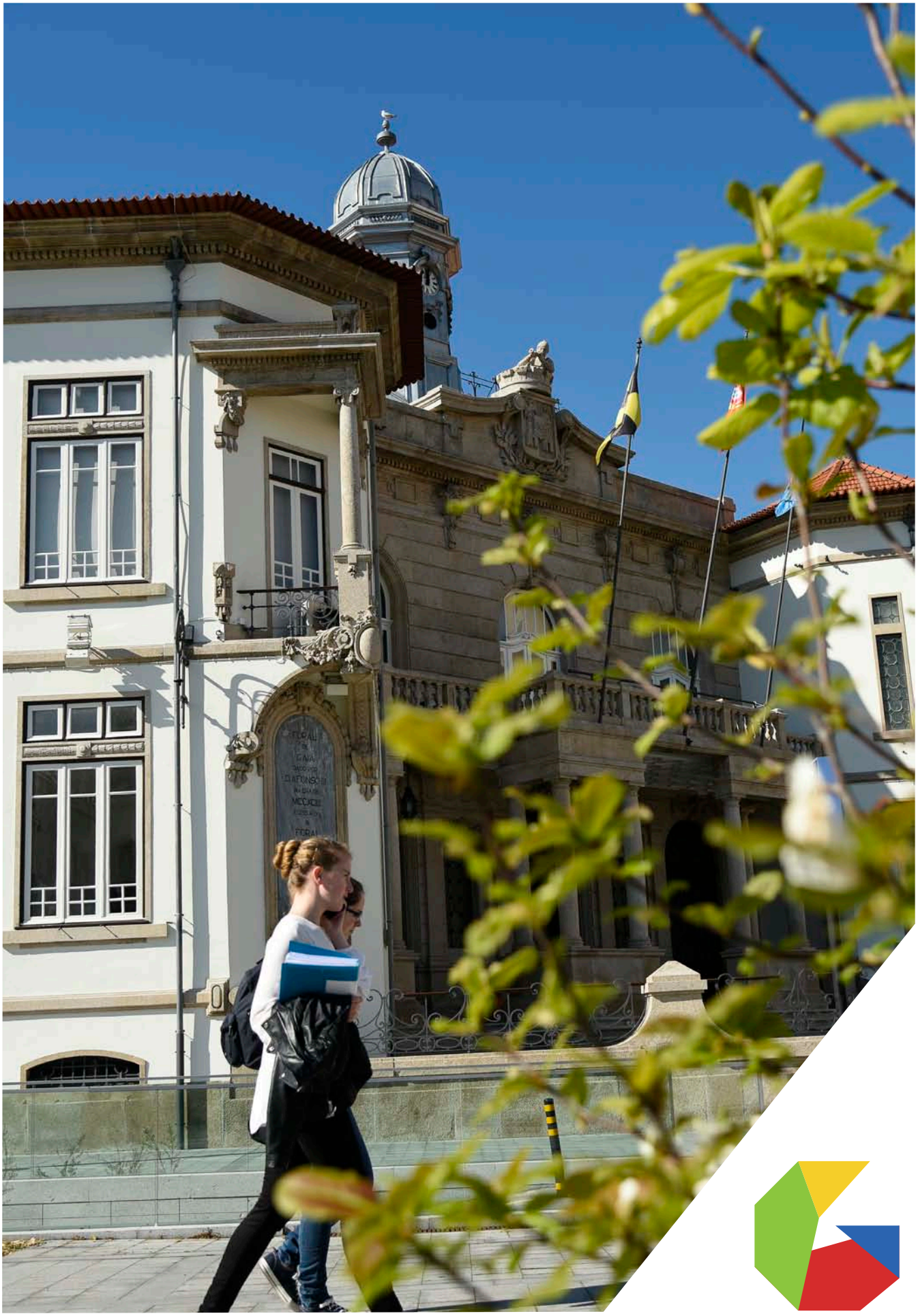
Este suplemento comercial faz parte integrante do JORNAL DE NOTÍCIAS de 26 de março de 2017 e não pode ser vendido separadamente.



SUMÁRIO

Entrevista a Filipe Almeida
Presidente da Portugal Inovação Social

5-7

Entrevista a Eduardo Vítor Rodrigues
Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

8-9

Gaia Todo um Mundo: notícias

GAIA
TODO UM MUNDO
38-47

E AINDA...

10-13
Apoios mandato às IPSS: Listagem

14-35
Reportagens
Instituições de Gaia

36-37
2.ª Bienal Internacional de Arte Gaia 2017

48-50
A voz aos partidos
atualidade política

Global Media GROUP

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO EDITORIAL, textos e fotografias Multicom e Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
DESIGN, PAGINAÇÃO e ARTE FINAL Global Media Group

INOVAÇÃO SOCIAL: DESAFIOS DO PRESENTE E PARA O FUTURO

NESTA EDIÇÃO DE MARÇO DA REVISTA «GAIA» PROCURAMOS DAR DESTAQUE AO TEMA DA INOVAÇÃO SOCIAL AO LONGO DE GRANDE PARTE DAS SUAS PÁGINAS. ASSIM, SE POR UM LADO DISCRIMINAMOS O CONJUNTO DE INSTITUIÇÕES QUE TÊM, AO LONGO DO EXERCÍCIO DO PRESENTE EXECUTIVO, MERECIDO O SEU APOIO PARA ATIVIDADES E OBRAS DIVERSAS, POR OUTRO LADO, DAMOS A CONHECER O TRABALHO QUE MUITAS DELAS TÊM VINDO A DESENVOLVER NO PLANO DA INOVAÇÃO SOCIAL, DE GRANDE RELEVÂNCIA PARA A COMUNIDADE LOCAL.

O que é ser inovador social?

Segundo o Stanford Social Innovation Review, "inovação social é uma nova solução para um problema social antigo. Trata-se de uma solução mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e que, prioritariamente, geram valor para a sociedade como um todo e não para um conjunto de indivíduos".
Em Portugal existem cada vez mais iniciativas de inovação e empreendedorismo social de elevado potencial de impacto em áreas tão vulneráveis como a empregabilidade, a prevenção de problemas de saúde, a promoção do sucesso escolar, a redução de desperdícios, o combate à pobreza e exclusão, entre outras.
Ser inovador é encontrar uma solução distinta das já existentes para um qualquer problema da sociedade com impacto positivo, tendo em linha de consideração o custo de oportunidade dos recursos utilizados.
A inovação social responde, deste modo, aos crescentes desafios sociais, tanto ao nível do dinamismo e da sustentabilidade da economia social, como da inovação em políticas públicas.

Em que consiste a iniciativa «Portugal Inovação Social»?

PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL

Criada em dezembro de 2014, a Iniciativa Portugal Inovação Social tornou o país pioneiro no seio da União Europeia ao canalizar cerca de 150 milhões de euros de fundos estruturais europeus do novo ciclo de programação 2014-2020 para a promoção da inovação social. Deste modo, são apoiadas iniciativas que sejam focadas numa missão social, pretendendo resolver problemas negligenciados da sociedade, sejam inovadoras, tenham um modelo passível de ser sistematizado e replicado num contexto mais alargado, procurem medir e validar o seu impacto e adotem estratégias de implementação com mecanismos que promovam a sustentabilidade económica.
Qualquer projeto com estas características é um possível beneficiário dos instrumentos de financiamento, quer sejam oriundos de entidades da economia social, quer sejam dinamizados por empreendedores independentes, no seio da administração pública, ou por entidades da economia social, em muitos casos numa lógica de parceria.
A Portugal Inovação Social dispõe de quatro instrumentos de financiamento, com dotações do Fundo Social Europeu (FSE), que apoiam iniciativas de inovação e empreendedorismo social com intervenção nas regiões do Norte, Centro e Alentejo, nomeadamente: Capacitação para o Investimento Social (subvenções para reforçar as capacidades organizativas e as competências de gestão das iniciativas de inovação e empreendedorismo social); parcerias para o Impacto (subvenções para cofinanciar, a par com investidores sociais que invistam na lógica de filantropia de impacto, os planos de desenvolvimento de iniciativas de inovação e empreendedorismo social); títulos de Impacto Social (contrato entre investidores sociais, entidades públicas e entidades da economia social ou privadas, para concretizar resultados sociais específicos. Se os resultados sociais foram alcançados, os investidores são reembolsados pelo seu investimento inicial); e, por fim, Fundo para a Inovação Social (fundo grossista que co-investe, numa lógica reembolsável através de intermediários financeiros (bancos, capitais de risco e business angels), em iniciativas com o objetivo de colmatar falhas de mercado no acesso deste tipo de ações a financiamento. Estes financiamentos permitirão a promoção de práticas de investimento social com o objetivo de aplicar mais recursos financeiros em projetos societais sustentáveis.

ENTREVISTA

"NESTE MOMENTO, O BALANÇO É MUITO POSITIVO"

FILIPE ALMEIDA
Presidente da Portugal Inovação Social

EM 2014 FOI LANÇADO O PROGRAMA PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL, UMA INICIATIVA DE APOIO A INSTITUIÇÕES E PROJETOS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL QUE REÚNE CERCA DE 150 MILHÕES DE EUROS PARA VIABILIZAR NOVAS IDEIAS QUE COLOQUEM PORTUGAL NA ROTA DA INCLUSÃO E DA INOVAÇÃO SOCIAL. OS RESULTADOS JÁ SÃO VISÍVEIS. SAIBA MAIS NESTA ENTREVISTA COM FILIPE ALMEIDA, PRESIDENTE DA PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL.

O que importa saber acerca do Programa Portugal Inovação Social?
Trata-se de uma iniciativa pública, criada em 2014, que tem como finalidade apoiar e dinamizar projetos de inovação e de empreendedorismo social em Portugal. Para fazê-lo, mobilizamos cerca de 150 milhões de euros de fundos comunitários que fazemos chegar ao mercado através de quatro instrumentos de financiamento distintos que financiam o ciclo de vida dos projetos.

Quais são os quatro instrumentos de financiamento?
Ao primeiro, para a fase inicial do ciclo de vida do projeto de inovação social, chamamos de Capacitação para o Investimento Social. Essa linha de financiamento visa apoiar o reforço de competências, principalmente na área da gestão e da captação de fundos, em pessoas que estejam envolvidas em projetos de inovação social, dentro de organizações da economia social. O primeiro período abrirá em breve e estamos a falar de projetos relativamente pequenos (até 50 mil euros), até um ano e meio de duração, para reforço de competências nas organizações da economia social que estejam envolvidas em projetos de inovação e de empreendedorismo social.
O segundo instrumento de financiamento são as Parcerias para o Impacto. Trata-se de um modelo de cofinanciamento entre um investidor social, que em geral pode ser público ou privado, e o Fundo Social Europeu, que financiam uma parte desse projeto. Financiamos até 70% e o investidor social financia no mínimo 30%. O objetivo aqui é financiar projetos que já tenham dado os primeiros passos e ajudar a dar-lhe escala. O primeiro período de candidaturas já fechou e temos bons resultados, nomeadamente 57 candidaturas, distribuídas por todas as zonas, para uma dotação de sete milhões de euros. Temos projetos muito interessantes.
O terceiro instrumento são os Títulos de Impacto Social. Trata-se de um mecanismo de financiamento de melhorias de serviços públicos. Existem poucas dezenas no mundo inteiro e estamos a falar de um mecanismo que funciona com um sistema de pagamento por resultados. Faz-se uma parceria entre a entidade que vai implementar um

> Apoiar e dinamizar projetos de inovação e de empreendedorismo social em Portugal

projeto de inovação social com um investidor social que financia integralmente esse projeto, mas a parceria não fica completa sem também fazer parte deste grupo uma entidade pública que seja responsável pela política pública naquela área setorial e que valida o alinhamento daquele projeto com as prioridades da política pública. Depois, contratualizam connosco um conjunto de resultados do ponto de vista do impacto social perfeitamente quantificáveis. Se esses resultados forem alcançados, nós reembolsamos integralmente o investidor social. O risco é transferido para o investidor social, também com o benefício provável de poder ser reembolsado. Para nós, setor público, é benéfico porque se o resultado do impacto social for alcançado, significa que todos ganhamos.
Por fim, o quarto instrumento é um fundo financeiro, o Fundo para a Inovação Social. Trata-se de um fundo para conceder um empréstimo às entidades da economia social. Mas ainda não está operacional, talvez só no final do ano. É um instrumento pesado, mais difícil de materializar.

A inovação social tem como objetivo apresentar soluções novas para problemas que podem ser antigos mas também modernos

O programa foi criado em 2014, só começou a ser desenhado em 2015, mas apenas em 2016 é que abriram os primeiros períodos de candidatura para dois dos quatro instrumentos de financiamento. Qual o balanço que, desde já, é possível fazer?
Neste momento estamos a fazer a análise final das primeiras candidaturas e, portanto, o balanço é muito positivo. Estou convencido de que vamos conseguir dar resposta a vários projetos interessantes nas regiões elegíveis (Norte, Centro e Alentejo).

O Portugal Inovação Social assume-se, portanto, como uma ferramenta que vai dotar as instituições de competências e recursos que lhes permitam resolver, de forma eficaz, novos desafios mas também velhos problemas. Quais são, atualmente, as principais carências?
Não conseguiria fazer uma hierarquia. Mas, basicamente, a inovação social tem como objetivo apresentar soluções novas para problemas que podem ser antigos,

mas também modernos. A ideia é conseguir encontrar novas soluções que sejam diferentes das soluções tipificadas e convencionais. Não se pretende substituir as soluções convencionais porque elas são necessárias para dar resposta às principais carências sociais, mas, para novos e velhos problemas, pode cogitar-se uma nova solução. Temos problemas na área da educação, nomeadamente o abandono escolar; o desempenho escolar tendencialmente desigual consoante a região, a escola ou o contexto sociocultural; ou o acesso diferenciado a um conjunto de bens imateriais e materiais. Temos problemas na área do emprego, como o desemprego jovem, que não sendo muito diferenciado da média europeia, é um problema social significativo; a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Falo ainda de problemas de pobreza nas zonas periféricas dos grandes centros urbanos. No fundo, todos os fatores de exclusão social acabam por ser fonte de problemas graves que, mesmo que estejam em formação, mais tarde ou mais cedo acabam por agravar-se. Com este apoio, ajudamos a experimentar novas soluções para que algumas delas sobrevivam e melhorem o Mundo.

Aqui entra o conceito de empreendedorismo social.
Sim, o empreendedor social não faz mais do que implementar e desenvolver soluções inovadoras para resolver problemas sociais com mais eficiência. É o implementador da inovação social, aquele que a materializa.

O conceito de inovação social é relativamente recente. Acredita que as pessoas têm noção do que é ser inovador social e da importância de materializar esse conceito no dia a dia?
É um conceito muito recente, de facto, mas a inovação social não é um termo teórico que depois se expandiu para o território. Foi precisamente o contrário. Até ao início dos anos 1990, o empreendedorismo social era um campo de consultores e, eventualmente, políticos, mas não de académicos. Nasceu da prática. Nasceu da necessidade de a sociedade civil de se organizar e dar resposta às suas próprias carências. É, claramente, um tema deste século e as pessoas ainda não o entenderam muito bem porque ele próprio tem fronteiras muito ténues. Onde está a fronteira entre a inovação social e a resposta tipificada? É difícil encontrar. Mas quem busca este tipo de solução é o inovador social e nós estamos aqui para apoiá-lo e ajudá-lo a concretizar sonhos. No entanto, estou seguro de que nem todos serão sustentáveis ou concretizáveis.

Efetivamente, em muitos casos, mesmo que as ideias sejam boas, acabam por não ser materializáveis. Que tipo de erros são cometidos?
Este é um processo de tentativa e erro. Este contexto do empreendedorismo social é também um território de erro. Alguns dos projetos não sobreviverão porque, de facto, não tinham condições de exequibilidade, mas os que sobreviverem vão melhorar o Mundo. Queremos ajudar a organizar estes projetos, apoiar financeiramente mas garantir, de igual modo, que há um enquadramento que permite maximizar as possibilidades de êxito.

Neste mapa da inovação e do empreendedorismo social em Portugal, que imagem tem daquilo que está a ser feito em Vila Nova de Gaia?
É um território com grande vitalidade no setor social e com projetos municipais muito interessantes, do ponto de vista das respostas sociais que vão complementar as respostas tradicionais. Estou convencido de que pode ser um território de referência na área da inovação social e das respostas novas para estes problemas que vão consumindo, diariamente, recursos públicos e que implicam sofrimento. Vila Nova de Gaia, com a quantidade de instituições e com o funcionamento integrado do seu setor social, tem um contexto muito favorável ao desenvolvimento de novas respostas. Estamos cá para apoiá-las e penso que, em pouco tempo, será um território de referência.

Que mensagem deixaria às instituições do concelho no sentido de convidá-las a entender melhor este programa?
Para terem mais informação sobre o programa, podem consultar o nosso *site* e temos ainda pessoas no terreno disponíveis para ajudar as instituições (uma especialmente dedicada à Região Norte). Se entrarem em contacto com a Portugal Inovação Social, conseguimos, facilmente, vir ao encontro das instituições e esclarecer as dúvidas que possam ter sobre a forma como podem candidatar-se aos nossos programas e como podem organizar as suas atividades no sentido de as mesmas serem elegíveis. Nos próximos meses, vamos também organizar sessões de esclarecimento pelo país.

Queremos ajudar a organizar estes projetos, apoiar financeiramente mas garantir, de igual modo, que há um enquadramento que permite maximizar as possibilidades de êxito

ENTREVISTA

"AMBICIONAMOS CRIAR UMA NOVA DINÂMICA DE COOPERAÇÃO ENTRE TODAS AS INSTITUIÇÕES"

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ASSUMIU, DESDE SEMPRE, A PRIORIDADE DO TRABALHO NO ÂMBITO DA AÇÃO SOCIAL. NUM MANDATO EM QUE JÁ APOIOU COM MAIS DE 3 MILHÕES DE EUROS INÚMERAS INSTITUIÇÕES DO MUNICÍPIO, EDUARDO VÍTOR RODRIGUES LEMBRA QUE CABE À AUTARQUIA PROMOVER O TRABALHO EM REDE E CONTRIBUIR PARA A SUSTENTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES.

Eduardo Vítor Rodrigues
Presidente
da Câmara Municipal
de Vila Nova de Gaia

O lançamento da marca de Gaia coincidiu com a apresentação da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de Gaia. Um dos pilares desta agenda é a inovação social. Porquê?
A agenda de Gaia que apresentámos está inspirada na agenda da Organização das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável. Acreditamos que é importante que esta agenda global tenha repercussões locais.
As cidades, bem como as regiões de todo o mundo, têm muito a ganhar com isso. É soma das diversas contribuições locais, regionais e nacionais que permitirá realizar os objetivos da agenda global da ONU, que são fundamentais para toda a Humanidade.
A inovação social é um dos dez pilares da agenda de Gaia, de facto. Olhamos para o setor social como um setor dinâmico, com capacidade de responder rapidamente aos problemas sociais que vão surgindo na nossa sociedade. É frequente serem organizações não-governamentais a anteciparem novas respostas a problemas concretos, para os quais o tempo de reação do Estado é demasiado lento para responder a necessidades urgentes.

> Olhamos para o setor social como um setor dinâmico, com capacidade de responder rapidamente aos problemas sociais que vão surgindo na nossa sociedade

Pode avançar exemplos concretos?
Há inúmeras situações em que tal aconteceu. Na área de doenças como a sida, foram as organizações não-governamentais a criarem serviços de apoio, campanhas de sensibilização pública ou medidas de prevenção, muito antes de o próprio Estado ter conseguido agir de forma sistemática. Outra área em que as instituições sociais inovaram foi a do apoio à vítima de crime, nomeadamente no que diz respeito à violência doméstica.

No fundo, a importância da inovação social é a compensação do limite das respostas públicas?
Diria que é bastante mais do que isso. A inovação social é um processo continuado no tempo, com origens remotas. Quando ainda

não dispúnhamos de Estado social, e não foi assim há tanto tempo, todas as respostas sociais foram criadas por instituições, quase sempre locais, que inovaram, de facto, no tipo de serviços e apoios que disponibilizavam às populações.
Em Portugal temos um exemplo notável, que é a criação de Misericórdias. Ainda hoje as Misericórdias, muitas delas criadas há séculos, mantêm uma enorme capacidade de inovação social. Assim como as associações mutualistas, que são outro excelente exemplo.

A democracia veio permitir o livre direito de associação, salvaguardado na Constituição. Esta liberdade permitiu a criação de muitas novas instituições. Que balanço faz deste movimento?
O país e todos nós devemos muito às pessoas que se disponibilizam para se associarem, procurando resolver um problema social ao qual o Estado social não respondia. Veja-se o papel fundamental das associações de apoio às pessoas com deficiência. Temos excelentes exemplos, em Vila Nova de Gaia do trabalho notável desenvolvido por estas instituições. Como seria a vida de tantas pessoas se não existissem a Cerci, a APPACDM, a APPDA, só para citar o exemplo de três ONG que operam em Gaia há muitos anos?

Gaia tem um conjunto de instituições sociais muito diversificadas. Como tem sido o seu relacionamento com a Câmara Municipal?
O principal papel da Câmara, o meu papel enquanto presidente, é saber ouvir as instituições, promover o trabalho em rede e contribuir para a sustentabilidade das instituições com diversos tipos de apoios municipais. Mas ambicionamos criar uma nova dinâmica de cooperação entre todas as instituições que trabalham no terreno. É esse o objetivo do programa «Gaia + inclusiva», que se iniciou em 2016. Este programa é, ele mesmo, uma inovação social. Faz avançar o conceito de rede social e permitirá uma maior cooperação entre as instituições, uma maior robustez das respostas sociais e o incremento da qualidade das mesmas.

Pode concretizar?
É muito importante para nós criar condições de cooperação institucional, e até operacional, entre as diversas entidades que atuam em Gaia na área social, em sentido lato. E temos vários exemplos concretos de cooperação. O «Gai@prende+» e o «Gai@prende+ (i)» são programas desenvolvidos pela câmara mas concretizados através de uma rede de 13 instituições gaienses que assumem uma parceria sem a qual seria praticamente impossível atingir o crescimento fantástico que têm protagonizado – falamos de dois programas que mais do que duplicaram o número de alunos em apenas três anos letivos. O «Gai@prende+ (i)», que conta com a participação ativa da Cerci Gaia, da APPACDM e da APPDA é um exemplo de inovação social inquestionável.

O principal papel da Câmara, o meu papel enquanto presidente, é saber ouvir as instituições, promover o trabalho em rede e contribuir para a sustentabilidade das instituições com diversos tipos de apoios municipais

Sente da parte das instituições o desejo de reforçarem o trabalho em rede?
Claramente. Note-se que trabalhar em parceria não implica, antes pelo contrário, que as instituições não reforcem a sua identidade e até a sua especialização. São as competências próprias de cada instituição, a sua experiência, que permitem a criação de novos serviços e de novas abordagens colaborativas. As oportunidades que existem neste momento, em termos de financiamentos comunitários, fomentam a inovação social e valorizam as parcerias.

E a Câmara Municipal tem investido significativamente na área social?
Posso afirmar, seguramente, que sim, sobretudo se atendermos à situação financeira da própria autarquia. O valor dos apoios financeiros, a que devemos somar apoios técnicos e operacionais, é bastante elevado, ascendendo já a mais de 3 milhões de euros desde o início do meu mandato. São verbas fundamentais para que as instituições possam melhorar as suas condições de trabalho e, assim, garantir um serviço cada vez melhor aos seus utentes. As instituições são, repito, parceiros insubstituíveis das autarquias, pelo que é a nós que nos cabe, também, assegurar o apoio de que necessitam.

Ao longo do seu percurso académico, abordou por diversas vezes estas temáticas. A comunidade está sensibilizada para a importância do trabalho social?
O mais importante é que a comunidade se interesse por conhecer o trabalho das suas instituições sociais e que as pessoas participem na vida das instituições, contribuindo ativamente para a sua sustentabilidade.
São cada vez maiores os desafios sociais que as comunidades enfrentam – há novos e velhos problemas sociais ao nível local e novos problemas sociais a um nível global, que carecem de abordagem simultânea. Por isso, é crucial que, quer as instituições, quer as comunidades em que estão inseridas, percebam que é necessário gerir de forma inteligente e rigorosa os recursos disponíveis, apostar em soluções diferenciadas e otimizar as respostas, numa lógica de complementaridade e não de competitividade. Ou seja, evitar que todas façam o mesmo serviço, ao invés de partilharem recursos.
Em Gaia iremos ter um importante contributo sobre esta temática, com a realização da Conferência de Gaia, em parceria com o *Jornal de Notícias*, já a 31 de março, onde participarão personalidades de grande importância no mundo da ação e da inovação social.

PRINCIPAIS APOIOS SOCIAIS ASSEGURADOS NO PRESENTE MANDATO

ABRIGO SEGURO
Apoio para fins sociais
20.000,00 €

AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS - AGRUPAMENTO PEDROSO
Obras na sede
5.000,00 €

AMIGOS DA COLUMBOFILIA DE GRIJÓ
Apoio para fins sociais
4.000,00 €

APPACDM – GAIA
Produção e edição de cd
Comparticipação no valor dos passes de transporte para a appacdm
Aquisição de nova carrinha de transporte de deficientes
32.500,00 €

APPDA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA AS PERTURBAÇÕES DESENV. AUTISMO
Produção e edição de cd
Comparticipação na elaboração dos projetos de especialidade
Edição de livro comemorativo dos 30 anos
18.500,00 €

ARS, CENTRO HOSPITALAR GAIA/ /ESPINHO E LIGA AMIGOS C.HOSP. DE GAIA
Beneficiação da unidade ii do centro hospitalar
140.000,00 €

ARTISTAS DE GAIA - COOP. CULTURAL
Apoio à ii bienal de arte
80.000,00 €

ASSOC. NACIONAL DE COMBATE À POBREZA
Funcionamento
2.000,00 €

ASSOCIAÇÃO ANIMAIS DE RUA
Esterilização e proteção de animais em risco
Esterilização e proteção dos animais em risco
4.000,00 €

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE VILA D'ESTE
Apoio anual
Apoio ao movimento associativo
5.000,00 €

Associação Musical de Pedroso

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ALUNOS DA ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO
Deslocação da orquestra de guitarras de vilar do paraíso a nova iorque
15.000,00 €

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LEVER
Aquisição de viatura
15.000,00 €

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS IDOSOS DE CANIDELO
Obras na sede e apoio ao funcionamento
20.000,00 €

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS IDOSOS DE CANIDELO – ASSIC
Comparticipação na elaboração dos projetos de especialidade
20.000,00 €

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BV CARVALHOS
Apoio para obras
100.000,00 €

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VALADARES
Comparticipação para obras de ampliação do quartel
40.000,00 €

ASSOCIAÇÃO MUSICAL DE PEDROSO
Apoio à realização de obras na sede da associação
60.000,00 €

ASSOCIAÇÃO OLIVEIR. SOC. MÚTUOS
Lar quinta dos avós
29.336,00 €

ASSOCIAÇÃO ORFEÃO DE VALADARES
Apoio a obras na sede
60.000,00 €

ASSOCIAÇÃO PATAS UNIDAS
Apoio a atividade
500,00 €

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DOENTES NEUROMUSCULARES
Obras na sede
9.000,00 €

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA, CULTURAL E DESPORTIVA DA QUINTA DO MONTE GRANDE
Obras na sede
2.000,00 €

ASSOCIAÇÃO SOLIDARIEDADE SOCIAL DA MADALENA
Apoio para fins sociais
15.000,00 €

ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE GAIA
Comparticipação financeira 2016
Comparticipação financeira 2017
Comparticipação no apoio anual às atividades de proteção civil e ação social – 2014
(55.000€ por cada associação)
Comparticipação no apoio anual às atividades de proteção civil e ação social – 2015
(55.000€ por cada associação)
1.320.000,00 €

Conservatório de Gaia

Campo Escutista Pedroso

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA (CRPG)
Apoios técnicos
7.500,00 €

CENTRO DE RECREIO POPULAR DE ARNELAS
Manutenção de infraestruturas (sede)
2.500,00 €

CENTRO DE SOLIDARIEDADE CRISTÃ MARANATÃ
Aquisição de uma viatura para a casa de sermonde
30.000,00 €

CENTRO RECREATIVO POPULAR S. FÉLIX DA MARINHA
Apoio para obras na sede
50.000,00 €

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE S. SALVADOR DE GRIJÓ
Apoio à construção do lar de terceira idade
200.000,00 €

CENTRO SOCIAL DE COIMBRÕES
Apoio para fins sociais
10.000,00 €

CENTRO SOCIAL DE SANDIM
Apoio para fins sociais
Aquisição de viatura
15.000,00 €

CENTRO SOCIAL DE SÃO FÉLIX DA MARINHA
Requalificação da sede
30.000,00 €

CENTRO SOCIAL DE SÃO PEDRO DE VILAR DO PARAÍSO
Apoio a obras de requalificação da sede - primeira revisão
Obras de requalificação de sede
75.000,00 €

CENTRO SOCIAL DE SÃO FÉLIX DA MARINHA
Apoio a remodelação do centro de dia e lar
50.000,00 €

CENTRO SOCIAL DO CANDAL-MARCO
Obras no parque infantil
7.500,00 €

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL CANDAL
Apoio para fins sociais
45.000,00 €

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE CANIDELO
Apoio para fins sociais
45.000,00 €

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE OLIVEIRA DOURO
Apoio para fins sociais
25.000,00 €

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL VILAR DE ANDORINHO
Apoio para fins sociais
50.000,00 €

CENTRO SOCIAL S. MIGUEL DE ARCOZELO
Apoio de obras na sede
20.000,00 €

CERCIGAIA
Produção e edição de cd
3.500,00 €

COMUNIDADE CRISTÃ DA SERRA DO PILAR
Evento musical (aniversário)
2.500,00 €

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO
Desenvolvimento de Iniciativa
2.000,00 €

FESTEATRO Ass. Col. de Gaia

Grupo Musical Mocidade Perosinhense

COOPERATIVA SOL MAIOR
Apoio para fins sociais
45.000,00 €

CORO DA SÉ CATEDRAL DO PORTO
Realização do festival internacional de órgão
3.690,00 €

CORO DO MOSTEIRO DE GRIJÓ
Participação em evento internacional
7.500,00 €

FÁBRICA DA IGREJA DE S. PEDRO DE AVINTES
Apoio a obras no centro paroquial
25.000,00 €

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE CRESTUMA
Apoio para pagamento das obras de recuperação da igreja
15.000,00 €

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE S. FÉLIX DA MARINHA
Apoio para pagamento das obras de requalificação do adro da igreja
45.000,00 €

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DA FREGUESIA DE S. PEDRO DE VILAR DO PARAÍSO
Obras de requalificação da capela de são caetano
49.200,00 €

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE GRIJÓ
Apoio à atividade “recriação histórica” - retificação da designação do segundo outorgante
7.950,00 €

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STA BÁRBARA DE COIMBRÕES
Apoio à organização das festas de santa marinha 2016
1.522,00 €

FANFARRA JUVENTUDE DA MADALENA
Apoio para fins sociais
5.000,00 €

Igreja Paroquial S. B. Coimbrões

FEDAPAGAIA
Funcionamento/formação parental
Apoio a realização de Congresso da Educação/Gaia 2016
Apoio ao movimento associativo/2017
87.000,00 €

FEDERAÇÃO DAS COLETIVIDADES DE VILA NOVA DE GAIA
Apoio ao movimento associativo
Apoio ao movimento associativo
17.500,00 €

FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL
Atribuição de bolsas de estudo
23.628,00 €

FUNDAÇÃO J. OLIVEIRA LOPES
Apoio para fins sociais
10.000,00 €

FUNDAÇÃO PADRE LUÍS
Comparticipação na elaboração dos projetos de especialidade
10.000,00 €

GRUPO DE BOMBOS DOS MARINHANTES
Apoio à atividade e aquisição de instrumentos
3.000,00 €

GRUPO BENEFICENTE "OS AMIGOS DOS POBRES" DE GRIJÓ
Requalificação da sede
3.000,00 €

GRUPO COLUMBÓFILO DE OLIVEIRA DO DOURO
Pequenas obras
5.000,00 €

GRUPO DE TEATRO AMADOR DE SANDIM
Obras no auditório
25.000,00 €

GRUPO MUSICAL DA MOCIDADE PEROSINHENSE
Adenda ao acordo de colaboração
20.000,00 €

LIGA DOS AMIGOS DO CENTRO DE SAÚDE SOARES DOS REIS
Comparticipação na elaboração dos projetos de especialidade
20.000,00 €

Igreja de Gulpilhares

MISERICÓRDIA DE GAIA
"Projeto desporto senior"
Projeto arco maior
Beneficiação de equipamentos sociais
128.400,00 €

OLIVAL SOCIAL
Requalificação da sede
Apoio para fins sociais
44.500,00 €

PARÓQUIA DE COIMBRÕES
Obras na igreja - requalificação
30.000,00 €

PARÓQUIA DE GULPILHARES
Requalificação da igreja paroquial
50.000,00 €

PARÓQUIA DE LEVER
Apoio às festas locais
1.000,00 €

PARÓQUIA DE MAFAMUDE
ManuEenção e restauro da igreja paroquial e de objetos religiosos
50.000,00 €

PARÓQUIA DE OLIVAL
Obras de requalificação da capela
10.000,00 €

PARÓQUIA DE OLIVEIRA DO DOURO
escuteiros - agrupamento de Oliv. do Douro
2.500,00 €

PARÓQUIA DE VILAR DE ANDORINHO
Obras na igreja da Sagrada Família
84.000,00 €

PRESERVAR MEMÓRIAS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA
Apoio à realização de obras na sede
7.500,00 €

RANCHO FOLC. E CULTURAL DE NOSSA SENHORA DO MONTE
Apoio à realização de obras na sede
25.000,00 €

RANCHO FOLCLÓRICO "A RUSGA DE ARCOZELO"
Apoio à realização do 37º festival de folclore
2.000,00 €

SEMINÁRIO MENOR DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – COLÉGIO DE GAIA
Apoio à realização do «gaia férias +»
10.000,00 €

SENHORES BICHINHOS – ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO DOS ANIMAIS
Esterilização e proteção dos animais em risco
2.500,00 €

SOLAR CONDES DE RESENDE
Apoio anual
25.000,00 €

Paróquia de Grijó

LOCAL DE PARTILHA ENTRE CRIANÇAS E IDOSOS

Com respostas sociais ao nível da infância e da terceira idade, o Centro Social Paroquial da Igreja do Senhor da Vera Cruz do Candal faz questão de juntar nos mesmos espaços crianças e idosos, numa partilha de alegria, de vivências e de esperança.

Aqui já são mais de oitenta anos ao serviço dos cidadãos. Trabalhando para a promoção integral de crianças e idosos, o Centro Social Paroquial da Igreja do Senhor da Vera Cruz do Candal responde às necessidades e expetativas e contribui para o desenvolvimento humano, social, cultural, espiritual e religioso das pessoas que procuram esta instituição.
Nas respostas sociais para a infância, o centro promove um ensino de qualidade "como garante do sucesso escolar e realização pessoal". Nas respostas para a população idosa, presta apoio a cidadãos na velhice e invalidez, num serviço alicerçado na solidariedade, segurança e bem-estar.
António Barbosa, presidente da Direção do centro, habitualmente diz que "tem o melhor de dois mundos". "De um lado, vejo projetos de vida nas nossas crianças e, do outro lado, vejo finais de vida. Tanto o princípio como o final têm de ser muito bem trabalhados. Ao juntar estes dois grupos, estamos a fazer com que as crianças tratem com carinho os mais velhos que, por sua vez, olham para os mais novos e veem que há vida para além da deles", explicou. Para cantar ou narrar contos, os momentos de partilha são inúmeros e trazem benefícios para todos.
Além de contribuir para a educação e para o desenvolvimento das crianças, o centro social paroquial tem procurado ser uma mais-valia para as famílias. Assim, além da creche no Candal, a instituição está ainda responsável por outras creches na Madalena e na Afurada e, em cada uma delas, tem procurado ter uma atuação determinante. "Na Madalena, devemos ser das poucas instituições que abrem às sete da manhã. É um drama ver pais deixar filhos com cinco meses aos cuidados de uma instituição com profissionais altamente qualificados para poderem ir trabalhar. Encontramos aqui uma dificuldade, mas também uma oportunidade porque era uma resposta social urgente e necessária. Na Afurada, por sua vez, a creche está localizada num área com bons acessos, com uma grande superfície comercial e um hospital perto. Muitos pais escolhem-nos pela facilidade de acesso", descreveu António Barbosa. Estes espaços têm procurado responder

Foto: CSPISVCC

às necessidades dos pais, mas o principal foco será sempre o olhar de uma criança. Todos os dias, o empenho de uma vasta equipa determinará o futuro dos mais pequenos e quem sabe, um dia mais tarde, ainda os ouçam cantar: "nas nossas batas há alegria e aprender não nos cansa, durante o nosso dia construímos a esperança" (trecho do hino do colégio-creche Nossa Senhora da Bonança).

Respostas ao nível da terceira idade

Com uma equipa multidisciplinar composta por médico, enfermeiras, psicóloga, assistente social, nutricionista e fisioterapeuta, o Lar Padre Alves Correia centraliza todo o apoio à terceira idade, tentando responder às necessidades que os utentes demostram ter, tal como contou Ana Chamusca, diretora geral do centro social paroquial. "Indo ao encontro do que eles nos solicitam, temos feito aulas para relembrar a escrita ou mesmo para ensinar uma vez que muitos não sabiam escrever. Com os nossos recursos, fazemos ateliês de costura e entre eles fazem trabalhos de manicura. Os mais autónomos gostam muito de ajudar", explicou. Contudo, em grande parte dos casos, os idosos que chegam ao lar já se encontram em avançado estado de dependência. "O número de utentes que quer ocupar o seu tempo livre e aparece no lar voluntariamente é muito escasso", referiu Ana Chamusca. Mas este não foi o caso de Alcino Coutinho. Aos 87 anos de idade, sente-se mais livre do que nunca. No lar há seis anos, veio por vontade própria, depois de algumas crises que o levaram a recorrer à ajuda dos filhos. Depois de ter frequentado um jantar de Natal do centro, Alcino tomou a sua decisão. "Não queria que eles sentissem a obrigação de tomar conta de mim. Aqui, sou mais livre do que imaginava e tenho sido

Foto: CSPISVCC

Foto: CSPISVCC

muito independente. Nunca estou parado. Tenho o computador e estou sempre atento, indo muitas vezes ao escritório da minha filha dar-lhe alguma ajuda. Além disso, faço jogos para estimular a memória e leio muito", contou Alcino Coutinho.
Sendo Alcino uma das exceções, para Ana Chamusca, muitos idosos chegam ao lar muito debilitados. "Ser inovador com idosos cada vez mais debilitados é complicado mas, por outro lado, é uma população que não tinha nada e tudo o que lhes damos é uma mais-valia. Fomentamos muito o contacto entre gerações e eles gostam imenso desta partilha", disse Ana Chamusca. Já nas respostas sociais para a infância, o centro procura ser inovador no dia a dia. "A nossa aposta na inovação centra-se na qualidade do serviço que prestamos e o facto de termos um horário alargado leva a que os pais nos escolham", explicou. Além disso, incluir as famílias nas atividades faz parte do projeto pedagógico de uma instituição que foi parceira do projeto Gai@prende+ desde o primeiro momento. "No atual executivo, encontrei sensibilidade e uma grande necessidade de apoiar as instituições no terreno para que contribuam para a educação e o bem-estar da população de Vila Nova de Gaia. No projeto Gai@prende+, fomos desafiados a ter a responsabilidade das freguesias de Santa Marinha e Canidelo (que agora já não temos) e aceitamos no imediato. Hoje, temos quase a totalidade das escolas que pertencem à Afurada e Santa Marinha", explicou António Barbosa. Pertencer ao projeto é um motivo de grande orgulho para o centro social paroquial que continuará a abraçar todos os desafios com responsabilidade e exigência.

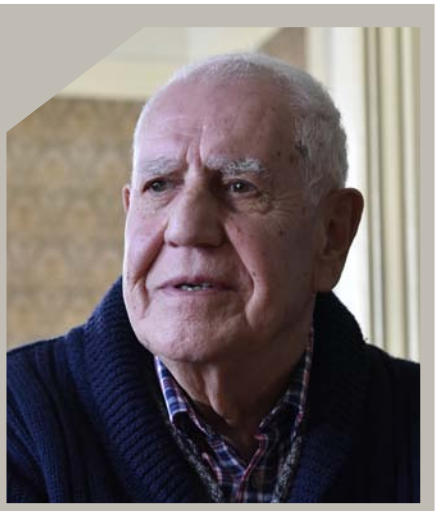
Foto: CSPISVCC

Ana Chamusca

"Ser inovador com idosos cada vez mais debilitados é complicado mas, por outro lado, é uma população que não tinha nada e tudo o que lhes damos é uma mais-valia"

Padre António Barbosa

"De um lado, vejo projetos de vida nas nossas crianças e, do outro lado, vejo finais de vida. Tanto o princípio como o final têm de ser muito bem trabalhados"



Alcino Coutinho

"Aqui, sou mais livre do que imaginava e tenho sido muito independente. Nunca estou parado"

"O GAI@PRENDE+ EM CANIDELO É UM PROJETO EXTRAORDINÁRIO"

Hoje, existem mais de quinhentas crianças em Canidelo apoiadas pelo projeto que tem servido de bandeira à atividade educativa e social do atual executivo. Mas o objetivo é continuar a crescer, ajudando a construir os cidadãos do futuro.

O que é o Gai@prende+? Sofia Matos respondeu de forma prontificada. "O Gai@prende+ ajuda-me a estudar, a crescer e ensina-me o meu futuro". Em Canidelo não existe um projeto que se foque tanto nas crianças e nos jovens como o Gai@prende+. Entre 550 a 580 crianças são, atualmente, apoiadas pelo projeto que tem sido a «menina dos olhos» do trabalho que o atual executivo tem procurado desenvolver no campo social e educativo.
Em Canidelo, o presidente da Câmara Municipal de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, confiou em Almiro Mendes, pároco e presidente do Centro Social e Paroquial de Santo André de Canidelo, instituição que gere o projeto na freguesia. "O Gai@prende+ em Canidelo é um projeto extraordinário, havendo um conjunto de fatores que faz com que isso seja possível. Em primeiro lugar, deve-se à equipa que o lidera, competente, generosa e sempre presente. Em segundo lugar, os pais depressa perceberam com quem estavam a lidar e entenderam que a paróquia era uma parceira séria. Além disso, as crianças são extraordinárias e os professores também. Não unimos fraquezas mas forças de vários ângulos, caminhamos unidos", garantiu Almiro Mendes que recuperou um ditado africano que em muito descreve este trajeto: "Se queres ir rapidamente, corre como uma gazela. Se queres ir longe, corre como um búfalo. A gazela corre sozinha e, rapidamente, é apanhada. Os búfalos andam em manada, vão mais longe", partilhou.
A consistência deste projeto deve-se, precisamente, ao facto de ninguém caminhar sozinho; deve-se ao esforço de um conjunto de instituições em prol de um objetivo em comum: proporcionar a melhor educação possível às crianças e jovens envolvidos. "Este projeto tem servido para construir a vida destas crianças. Damos uma enorme ajuda às famílias e isso já nos basta. Sem dúvida que os pais valorizam o nosso trabalho, até porque a sociedade padece um pouco de falta de resposta às famílias. É por isso que sentimos tanta alegria em poder ajudar", partilhou Almiro Mendes, para quem, tal como em todos os bons projetos, ainda há melhorias a fazer. "Precisávamos, por exemplo, de uma carrinha para tratar de toda a logística.

Tomás Queirós e Sofia Matos

Gostaria ainda de ver mais crianças com necessidades educativas especiais no projeto. Ainda há um caminho a ser feito, mas estamos a progredir até conseguirmos alcançar a excelência. As crianças já perceberam que o Gai@prende+ é um mais na vida delas e esse é o melhor prémio que poderíamos ter", assegurou o pároco, que não deixou de mencionar os planos para as instalações onde o centro está agora a funcionar. "Estamos a pensar fazer aqui um museu relacionado com a seca do bacalhau, uma vez que trabalharam aqui trezentas pessoas, muitas delas mulheres, que devem ser homenageadas", contou. Como espaço polivalente, aqui decorrem outras atividades como a catequese, reuniões de jovens, entre outras.
Foi neste espaço que conversámos também com José Cardoso, responsável pela coordenação do projeto em Canidelo, juntamente com Joaquim Oliveira. Diariamente, é desafiante procurar atividades que vão ao encontro dos desejos e interesses das crianças mas também dos seus pais. Esta constante dinâmica acarreta um enorme peso da responsabilidade, mas também uma satisfação incomensurável quando o sucesso salta à vista. Os «clientes» são de uma exigência esmagadora e é necessário preparar tudo ao pormenor para que as solicitações sejam cumpridas. "Conseguimos ter uma equipa que nos ajuda a alcançar os objetivos. Quando recrutamos, procuramos pessoas com predisposição para lidar com crianças", explicou José Cardoso, partilhando connosco uma experiência inovadora que está, neste momento, a ser desenvolvida na escola básica das Chouselas: futebol feminino, que está a ter uma adesão muito interessante. Na elabora-

Foto: CSPSAC

Foto: CSPSAC

Padre Almiro Mendes

Foto: CSPSAC

ção de outras atividades, esta equipa procura perceber a opinião daqueles que estão no terreno e que trabalham diretamente com o público-alvo. "É através do contacto e do saber que os professores nos vão transmitindo que conseguimos dar respostas apropriadas. Não queremos também criar rotinas e, por isso, não temos por hábito passar de um ano para o outro com as mesmas atividades. Gostamos de diversificar e motivar as nossas crianças", garantiu José Cardoso.
Nesta equação, os pais também têm um papel fundamental. "Gostamos de envolvê-los nas atividades para que eles percebam realmente o que os filhos fazem. Queremos estar sempre à altura das exigências", acrescentou.
Será que este objetivo tem sido cumprido? Ninguém melhor do que as próprias crianças para responderem a esta questão. No auge dos seus nove anos de idade, Sofia Matos e Tomás Queirós perdem-se nas inúmeras atividades que realizam no âmbito do Gai@prende+. Entre karaté, xadrez, ginástica ou aulas de culinária, são muitos os talentos que se descobrem. A Sofia já ensinou o padrasto a fazer bolos, ao passo que o Tomás, não tendo uma especial predileção para a culinária, aproveita todos os momentos para brincar e estar com os amigos.

Canidelo na vanguarda do apoio a crianças com NEE

As crianças com necessidades educ-ativas especiais têm carências muito distintas e, para responder a essas lacunas, nasceu o Gai@prende+ (i), que disponibiliza um conjunto de respostas e terapias determinantes. Em Canidelo sempre houve uma sensibilidade muito particular para esta temática, desde o primeiro minuto. "O projeto Gai@prende+ na freguesia incorporou, logo no primeiro ano, crianças com NEE no campo de férias. Manifestámos essa vontade à Câmara Municipal e foi um desafio interessante, porque foi maravilhoso ver a forma como eles se integram com outras crianças. O agradecimento dos pais por acolhermos os seus filhos é indiscritível", colmatou José Cardoso.
Além do apoio prestado aos mais novos, o Centro Social e Paroquial de Santo André de Canidelo não descura o papel que deve assumir junto da população mais idosa. Mas, uma vez que já existe na freguesia uma associação inteiramente dedicada a este público-alvo, Almiro Mendes garantiu que o objetivo nunca será atuar em modo concorrente. "A paróquia está a disponibilizar um espaço para que a A.S.S.I.C. possa expandir o seu trabalho", explicou Almiro Mendes, um homem de coração cheio para quem a união de forças será sempre a melhor forma de atingir um fim.

UMA INSTITUIÇÃO ATENTA ÀS NECESSIDADES SOCIAIS MAIS URGENTES

O Centro Social e Paroquial de Vilar de Andorinho foi criado em 2009 mas só agora tem condições condignas para aspirar a sonhos maiores. Com novas instalações, inauguradas em junho de 2016, a instituição procura dar respostas diferentes a problemas também eles distintos.

"Não temos nas nossas mãos as soluções para todos os problemas do mundo, mas diante de todos os problemas do mundo temos as nossas mãos." Esta frase de Friedrich Schiller descreve o percurso que o Centro Social e Paroquial de Vilar de Andorinho tem procurado trilhar. Aqui tem sido possível "fazer omeletes sem ovos", tal como descreveu Albino Reis, diretor da instituição criada em 2009 e que, desde a sua génese, tem caminhado com passos pequenos mas solidificados.

O centro surgiu da vontade de um grupo de paroquianos, liderados por Albino Reis, preocupado em dar uma resposta social estruturada às necessidades e aos problemas da comunidade. "O momento da génese foi crucial. No fundo, foi o momento em que nos demos conta de que era necessário fazer alguma coisa em Vilar de Andorinho, no âmbito da ação social, uma vez que, além de ser uma freguesia muito populosa, apresentava carências muito profundas", explicou. O que fazer? Era a pergunta que, então, se levantava e que reuniu um grupo de voluntários em torno de um mesmo objetivo: dar caridade no sentido de dar amor, indo ao encontro de quem necessita e ajudando a criar dignidade e felicidade.

Reconhecido como IPSS em 2011, este centro teve como primeiro grande projeto o «Sopa com Coração», impulsionado por uma voluntária que cozinhou todos os dias, ao longo de três meses, cerca de duzentas sopas. Desde então tem sido possível criar impossíveis, sendo que a inauguração das atuais instalações, em junho do ano passado, marcou o início de um novo ciclo. As novas instalações, em Vila d'Este, surgem da necessidade de crescimento da instituição, que pretende responder às crescentes solicitações da população, num trabalho de parceria entre a paróquia, a câmara municipal e a junta de freguesia. "Temos agora um espaço maior que nos permite ir mais longe", garantiu Albino Reis, assegurando que este caminho continuará a ser feito de mãos dadas com outros parceiros. "É um trabalho em contexto de colaboração, que não é isolado e não nos deixa sozinhos", disse o pároco.

Isabel Sousa e Padre Albino Reis

Para cada situação é dada a resposta adequada

Esta ideia é partilhada por Isabel Sousa, diretora técnica do centro, para quem trabalhar nesta instituição é "um desafio todos os dias". Recuperando a expressão de Albino Reis, «fazer omeletes sem ovos» não é fácil, mas é essa busca pela concretização de impossíveis que lhe dá ânimo. "O facto de não termos apoios e de trabalharmos com um grupo de voluntários faz com que todos os dias sejam diferentes. Diariamente procuramos respostas diferentes para pessoas também elas diferentes. Hoje, temos vários tipos de população-alvo, uma vez que ainda não temos uma resposta social a funcionar com acordo de colaboração com a Segurança Social", explicou a técnica.

Uma delas é a Loja Social de Vilar de Andori-

Testemunho

Luísa Santos

"Estou no centro há dois anos, venho todos os dias e gosto muito. Canto e ajudo a fazer o que tiver de fazer. Gosto, sobretudo, de fazer renda, mas faço um pouco de tudo. Tomamos as refeições juntos e somos amigos"

nho. Recuperando a frase de Madre Teresa de Calcutá, «tudo quanto não se dá, perde-se», a loja social é uma resposta de intervenção e emergência na área social que surge como uma estrutura de atendimento e acompanhamento de proximidade, com o objetivo de eliminar as necessidades mais imediatas de famílias carenciadas, através da recolha e bens usados ou novos, doados por empresas ou particulares. Mas qualquer pessoa interessada pode comprar estes bens a um preço simbólico, sendo que o dinheiro é acumulado e usado para apoiar as famílias em situações de emergência, como medicação, corte de luz ou água, entre outras.

Não tendo ainda qualquer acordo de colaboração com a Segurança Social, o Centro Social e Paroquial de Vilar de Andorinho está envolvido em diversos projetos e atividades comunitárias, como por exemplo a Academia Sénior de Vilar de Andorinho, em parceria com a junta de freguesia. "É um projeto que circula pela freguesia. São oito disciplinas, lecionadas em diversos pontos, com mais de cinquenta alunos no total", explicou Isabel Sousa, que falou ainda de outros projetos com os quais o centro está envolvido. "Temos um espaço «Mais Idade», em que trabalhamos com famílias e idosos, desenvolvendo atividades de estimulação cognitiva. Realizamos ainda passeios culturais e atividades físicas", contou a responsável, que tinha acabado de chegar de uma reunião com um grupo de colegas de outras instituições sociais que compõem o GisGaia (grupo de instituições sénior de Gaia).

Trata-se de um grupo de trabalho, composto por instituições de apoio a seniores do concelho, que tem como objetivo desenvolver ações lúdicas, recreativas e pedagógicas com seniores que integram as respostas sociais das instituições envolvidas no grupo. "Fazemos os jogos de estimulação cognitiva, onde juntamos cerca de duzentos idosos; as marchas do São João, com seiscentos idosos, ou a festa de Natal, com oitocentos idosos", contou Isabel Sousa. "Nunca paramos", garantiu. Seja dentro ou fora de casa, todos os dias são diferentes. "Para qualquer problema que surja procuramos as parcerias adequadas para dar uma resposta às pessoas que nos procuram", avançou a técnica, para quem as dificuldades atuais se prendem, essencialmente, com os recursos financeiros disponíveis. "Com esta rede de parcerias, a nível de recursos humanos é tudo mais fácil, mas quando falamos em recursos financeiros, é sempre mais complicado", explicou. Mas, mais uma vez, os impossíveis não assustam uma equipa que, para o futuro, apenas prevê o crescimento e a consolidação do trabalho desenvolvido até ao momento.

"UMA OBRA AO SERVIÇO DAS PESSOAS"

Efetivamente, não poderia existir uma melhor descrição para o Centro Social da Paróquia de S. Salvador de Grijó. Com um grupo de utentes muito diversificado, a instituição tem atuado em diversas frentes, respondendo a um alargado tipo de necessidades que vão desde o jovem ao idoso. A certeza é só uma: enquanto for para ajudar, a porta estará sempre aberta.

Solidariedade, responsabilidade e confiança. Quase podemos dizer que estas características fazem parte do ADN do Centro Social da Paróquia de S. Salvador de Grijó desde o primeiro momento. Embora tenha sido constituído em 1983, o centro só começou a disponibilizar as respostas sociais de centro de dia e, mais tarde, apoio domiciliário, em 1998. Foi, então, o início de um longo trajeto em que a principal missão foi sempre uma: "servir as pessoas que mais necessitam, de uma forma humilde, simples e discreta". As palavras são de Marisa Rodrigues, coordenadora do serviço de atendimento e acompanhamento social (RLIS), uma resposta criada há relativamente pouco tempo. Mas não é há pouco tempo que Marisa veste esta camisola. Na instituição desde 2002, a técnica conhece bem os cantos da casa e as diferentes pessoas com quem trabalha. Daí não hesitar quando diz que a grande missão deste centro social é estar ao serviço das pessoas mais fragilizadas, por diversas razões. "Aparece todo o tipo de problemáticas inseridas no contexto de ação social, englobando todas as faixas etárias. Trabalhamos com crianças e jovens em perigo, idosos até pessoas com insuficiência económica", descreveu a responsável.

Foto: CSPSSG

Se falamos de uma multiplicidade de problemas, também nos referimos à diversidade territorial. Embora esteja localizado em Grijó, o centro social atua noutras freguesias, nomeadamente S. Félix da Marinha, Sermonde, Serzedo, Arcozelo e Perosinho. "Gaia é, de facto, todo um mundo e aqui temos freguesias grandes e complexas em termos de problemas", referiu Marisa Rodrigues.

Assim, ao nível das respostas sociais, existe o centro de dia com capacidade para quarenta pessoas e aqui não encontramos apenas o dito idoso tradicional. "O nosso centro de dia é um pouco atípico. Temos o idoso habitual, pessoas isoladas que viviam na rua e que estavam desprotegidas, até pessoas com doenças e, para que os familiares continuem a ter uma normalidade diária, ficam aqui", descreveu.

Ao «comando» da sua máquina de costura encontramos Margarida Vieira, uma utente que, precisamente por ter tido um problema de saúde que lhe provocava grandes transtornos ao nível da movimentação, decidiu inscrever-se no centro de dia. E não se arrepende. Entre arranjos de costura, para si e para os amigos, e passeios, a costureira de profissão diverte-se e ocupa os seus tempos livres da melhor forma possível.

O centro social presta ainda apoio domiciliário (capacidade para quarenta utentes), fugindo um pouco ao considerado convencional. Este serviço tem ajudado a formar e sensibilizar familiares e cuidadores informais para a prestação de cuidados aos utentes, tem prestado apoio psicossocial, assegura o transporte, disponibiliza cuidados de imagens e realiza, também, pequenas modificações ou reparações no domicílio. No desempenho das suas respostas, o centro social tem tentado descentralizar os seus serviços, de forma a poder atender o máximo de pessoas possível. Assim, por exemplo no âmbito do RLIS, os atendimentos são efetuados nas juntas de freguesia ou nos empreendimentos sociais.

Problemáticas mais emergentes

No centro social da paróquia de S. Salvador de Grijó surge um pouco de tudo. No entanto, nos últimos tempos, têm surgido vastos casos de doentes de natureza oncológica, sem retaguarda familiar. "Tem sido um problema que,

Marisa Rodrigues

Margarida Vieira

Foto: CSPSSG

ainda que quantitativamente não seja significativo, nos últimos meses tem aparecido com mais regularidade. É muito complicado porque responder a estas situações com a especificidade que precisam do ponto de vista emocional é altamente difícil", partilhou Marisa Rodrigues. Paralelamente, surgem ainda várias situações de pessoas novas, na casa dos 40 ou 50 anos, com doenças neuromusculares. "São pessoas que sempre trabalharam e que nos chegam aqui já no limite. Vamos tentando dar resposta com os nossos recursos locais e, muitas vezes, acolhemos estas pessoas no nosso centro de dia porque é aquilo que podemos disponibilizar", reforçou a responsável.

Entidade parceira do Gai@prende+

O centro social é parceiro do projeto Gai@prende+ desde o primeiro momento, no ano letivo 2014/2015. Marisa Rodrigues confessou que, no momento do convite, imperou alguma reticência e incerteza quanto ao envolvimento da instituição no projeto. "Tomar a decisão de agarrar este projeto foi complicado porque o centro não estava vocacionado para a área da infância. Fomos à primeira reunião um pouco sem perceber o motivo do convite, mas arregaçámos as mangas e, como gostamos de desafios, aceitámos", contou. Há arrependimentos? "De forma alguma. O projeto está muito bem de saúde e tem potencial para crescer", respondeu, acrescentando: "em Grijó, de um modo particular, foi uma mais-valia indiscritível. Não havia equipamento social que desse resposta às necessidades dos pais, uma vez que não tínhamos nenhuma IPSS com ATL". O projeto é, hoje, dinamizado nas freguesias de Grijó, Sermonde, S. Félix da Marinha, Serzedo e Perosinho, abarcando 24 escolas.

Mas não é só no projeto Gai@prende+ que o centro social vê o crescimento. Recuando aos primórdios da instituição, Marisa Rodrigues recordou que sempre existiu o sonho de construir um lar para a terceira idade. Há quatro anos, sensivelmente, esse sonho começou a ser realizado, num espaço contíguo às atuais instalações. "Nos próximos anos, penso que a obra ficará concluída. Está a ser feita com financiamento próprio, apesar de termos o contributo de algumas entidades, como a Câmara Municipal de Gaia", explicou. Com capacidade prevista para 42 camas, este lar de idosos será, como todas as respostas sociais abrangidas pelo centro social, mais "uma obra ao serviço das pessoas".

Foto: CSPSSG

SER INOVADOR É FAZER TUDO PELO BEM-ESTAR DOS SEUS «MENINOS»

Ao longo de mais de quatro décadas de existência, a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Vila Nova de Gaia centra a sua atuação no bem-estar e na melhoria da qualidade de vida de pessoas especiais.

Há 43 anos que o objetivo tem sido só um: promover e integrar, a nível social, o cidadão com deficiência mental, num caminho em que procura assumir-se como uma instituição de referência em Portugal. Falamos da APPACDM de Vila Nova de Gaia, e foi no Centro Dr. Mário Dias, em Canidelo, que ficamos a conhecer melhor o dia a dia de uma instituição que todos os dias trabalha pelo bem-estar dos seus 57 utentes.

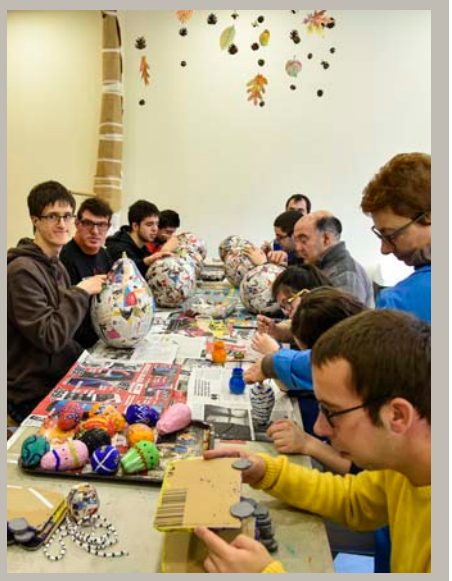
Com as mais variadas idades e, acima de tudo, com carências e preocupações muito particulares, todas as pessoas que aqui estão têm merecido a melhor atenção possível, num trabalho que se pretende que seja continuado em casa, junto das famílias. Aqui nasce um projeto que Joaquim Queirós, presidente da Direção da APPACDM de Gaia, espera ver desenvolvido em breve. Olhando para os desafios atuais, o objetivo passará por conseguir dar resposta à infinidade de pessoas que existem no concelho com deficiência mental e que não estão em qualquer instituição por não existirem vagas. A APPACDM de Gaia tem, atualmente, uma lista de espera na ordem dos duzentos jovens e, para estes e tantos outros, estão a ser pensadas algumas soluções. "Queremos tentar um tipo de apoio domiciliário diferente daquele que é prestado. Consiste em levar os técnicos a casa dos jovens e ensinar os cuidadores a trabalhar com eles. Vão algumas vezes por semana, ao longo de um mês, e, posteriormente, vão largando, sempre com monitorização. No fundo, em vez de darmos o peixe, entregamos a cana e ensinamos a pescar", explicou Joaquim Queirós.

Falar da APPACDM de Gaia é mais do que falar no futuro desta instituição. Com 43 anos de vida, os momentos difíceis foram muitos mas, na maior parte dos casos, de natureza burocrática. A independência da APPACDM do Porto foi, para Joaquim Queirós, um dos principais marcos, a par da construção do Centro Dr. Mário Dias. "Foi preciso ter coragem para avançar com esta obra e não posso deixar de realçar o trabalho do Dr. Mário Dias. É uma pessoa persistente que se dedicou de alma e coração. Sempre soube exatamente o que queria e a sustentabilidade financeira desta instituição a muito se deve à sua gestão", defendeu Joaquim Queirós, que não deixou, de igual modo, de agradecer à Câmara Municipal de Gaia pelo apoio prestado e por acompanhar esta instituição ao longo do seu percurso.

Um trabalho especial

"As pessoas que cá trabalham têm de ter força psicológica e um carinho por quem tem necessidades especiais", partilhou Joaquim Queirós. É o caso de Eunice Ribeiro, diretora técnica. O carinho com que trata os seus meninos salta à vista, tal como é evidente a ternura nos olhos deles quando ela entra na sala. "O mais gratificante neste trabalho é a interação com eles e os resultados obtidos, que podem ser a longo prazo, mas são satisfatórios. A intervenção é diária e contínua e os resultados não são logo evidentes, mas o facto de traçarmos objetivos e o carinho que nos transmitem são essenciais. Esta ligação que se cria vai para além de um trabalho. Queremos dar-lhes a melhor qualidade de vida, o melhor bem-estar e não há dinheiro que pague isso", defendeu. Embora estejam inseridos em grupos definidos de acordo com as características de cada um, o trabalho é individualizado.

As atividades



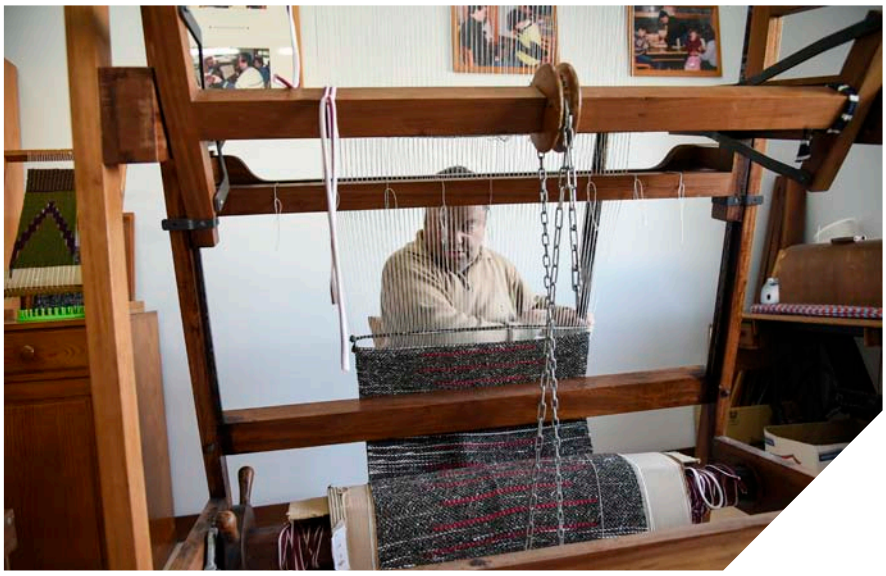
No centro de atividades operacionais é feito um trabalho em equipa entre todas as unidades, para que todos tenham acesso às mesmas atividades e exista uma uniformização. Em Canidelo, por exemplo, existem as atividades-base de sala, subdivididas em quatro grupos: montagem e expressões, artes e restauro, expressões criativas e desenvolvimento expressivo (um grupo mais dependente que trabalha com rolhas de cortiça). A par destas atividades, existem ainda aulas de educação física, dança criativa, piscina, música, movimento e drama, terapia ocupacional, entre outras. Juntamente com outros jovens da APPDA-Norte e da CERCIGaia, quatro jovens desta instituição integram ainda o «Bando das Cordas», nomeadamente Cátia Nogueira, de 25 anos. Foi com um brilho indiscritível nos olhos que Cátia nos falou das atividades que mais a entusiasmam. "Faço balões, educação física e ando nas provas de natação. Gosto muito de nadar", contou.

Tal como Cátia, muitos outros jovens (mesmo tendo uma idade avançada, a equipa prefere que todos sejam sempre jovens) encontram nesta instituição uma segunda casa. É possível «esquecê-los» e desligar o botão quando termina o horário de trabalho? Joaquim Queirós não tem dúvida. "Não é possível fazer isso. Trabalhamos com pessoas, com pessoas especiais. O dia a dia da nossa instituição será sempre diferente do dia a dia de outra porque os nossos jovens fazem a diferença", concluiu.

TEMOS DE CRESCER COM URGÊNCIA

De sorriso fácil, Ana Maria Gonçalves apresentou a sua segunda casa. A APPDA-Norte surgiu da necessidade de implementar no Norte do país uma resposta para os problemas enfrentados, todos os dias, pelas famílias de crianças com autismo.

É impossível ficar indiferente à simpatia e personalidade emotiva de Ana Maria Gonçalves, vice-presidente da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA-Norte). Com um filho autista, Ana Maria soube, desde cedo, lutar pelos direitos, pelo bem-estar e, sobretudo, pela felicidade do seu "David". Fundada em 1984, a associação surgiu numa altura em que as respostas sociais para pessoas com estes problemas não existiam e, sabendo da existência de uma entidade direcionada para a problemática em Lisboa, determinou-se a trazer a mesma dinâmica para o Norte. E assim foi. Hoje, com 33 anos de vida, a APPDA-Norte tem trabalhado para promover a qualidade de vida das pessoas com perturbações do espectro de autismo, de todos os grupos etários e das suas famílias. Esta é a sua segunda casa? "Sem dúvida. Primeiro, porque tenho cá o meu filho, que é muito bem tratado e é muito feliz. Depois, porque vejo o entusiasmo e o carinho das pessoas por saberem que têm aqui uma resposta que lhes assegura o presente e o futuro", respondeu. Mas, para isso, é preciso concretizar alguns objetivos. "Hoje, temos cerca de sessenta processos em lista de espera. Precisamos de crescer com urgência. Como mãe, é muito duro dizer a uma família que não podemos acolher o seu filho porque não temos capacidade. Há muitas pessoas com autismo que estão sem resposta e isto, para nós, é uma preocupação e uma responsabilidade. Como associação, temos o dever de crescer e acompanhar estas situações. Somos pais e sabemos o peso que esta doença traz", revelou Ana Maria Gonçalves, para quem a construção de uma saída de emergência no atual edifício e a criação de duas residências são algumas das grandes prioridades.



Em todas as respostas sociais, a capacidade da APPDA-Norte está completamente lotada e a lista de espera cresce, com casos que todos os dias surgem nas consultas de diagnóstico. Além deste serviço, a associação tem ainda um centro de estudos e apoio à criança e família, um centro local de intervenção no desenvolvimento, grupos para a autonomia e socialização em contexto, centro de atividades ocupacionais e lar residencial. Em todas as respostas, ver a evolução, apesar de lenta, dos seus meninos é razão para, mais uma vez, Ana Maria sorrir. "Depois da tristeza de ter um filho com um problema muito grave, é um estímulo e uma enorme compensação ver a evolução destes meninos. Todos são um pouco meus porque vivo o dia a dia deles, fico feliz quando estão felizes e triste quando não estão bem", partilhou a responsável. Entre esses meninos encontrámos Luísa Teixeira, que envergonhada mas com um brilho nos olhos, falou das suas atividades na associação. "Fico com os meus amigos, tenho natação, ando de bicicleta e passeio", disse. Este é o resultado de um trabalho em equipa. As famílias confiam aqui os seus bens mais preciosos e tudo é feito para que sejam felizes. "Somos uma família e dividimos este peso por todos", referiu Ana Maria. Desta família faz ainda parte, há 13 anos, Flávio Fernandes, diretor técnico do CAO, para quem promover a autonomia e a socialização destes jovens é o grande desafio diário. Hoje com utentes dos 18 aos 49 anos, Flávio recordou a dificuldade de trabalhar com jovens que, há trinta anos, não sofreram uma intervenção precoce porque pouco se sabia sobre esta patologia. Sem as competências de base, foi um trabalho árduo. Acrescendo à perturbação do autismo, muitos têm ainda défice cognitivo associado, o que torna o trabalho ainda mais desafiante. "Todos os dias, trabalhamos para que, ao fim de um ano, ele consiga estar à mesa e fazer uma refeição. São pequenos passos diários, mas nunca podemos desanimar", explicou o psicólogo. Além das atividades de exterior, como caminhadas, idas a grandes superfícies ou a cafés (no fundo para que eles se sintam o mais próximo da normalidade), aqui desenvolvem-se ainda atividades de sala. "Treinamos desde a motricidade fina (movimentos de precisão) até aos tempos de espera. Estão em grupo, fazem recortes, colagens, trabalham com teares pequenos e fazem trabalhos com pinturas ou rolhas. Depois, temos tecelagem (em teares grandes) e olaria, sendo que aqui não é só fazer a peça, mas trabalhar com materiais que são novos, como o barro, que ajuda a criar novas sensações", explicou Flávio Fernandes. Também a música é uma ferramenta utilizada para atingir os objetivos. "Além de ser usada como relaxamento, o professor cria sons que acalmam, ajudando a estabelecer um relacionamento mais fácil com eles", acrescentou. Este trabalho também se faz de parcerias, nomeadamente com a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (os jovens têm aulas com alunos de desporto adaptado), a piscina municipal de Vila d'Este (frequentam duas vezes por semana) ou o Pony Club do Porto (através da equitação, melhoram a postura e relaxam).

A APPDA-Norte tem um futuro risonho à sua espera. Ana Maria Gonçalves acredita nisso, tal como sempre. "Cada vez mais, há humanismo nas pessoas e as entidades oficiais vão acompanhar mais estes casos, dar-nos mais condições e contribuir para uma inclusão mais ampla", concluiu.

CERCIGAIA ESTÁ NOS BONS E MAUS MOMENTOS HÁ QUARENTA ANOS

A instituição surgiu num momento em que o país não dava respostas sociais a crianças e jovens portadores de deficiência mental. Hoje, com uma lista de espera infindável, a vontade de ajudar e acolher todos os que procuram a Cercigaia continua muito presente.

Foi em 1976, fruto da necessidade sentida por pais de crianças deficientes mentais que não encontravam resposta para os seus filhos quer em creches, quer em infantários ou escolas, que nasceu a Cercigaia, uma instituição que tem, hoje, seis respostas sociais, dando apoio a cerca de quinhentas crianças, jovens e adultos. Presente desde a fundação, Afonso Pereira, diretor da instituição, recordou esse momento. "Os pais tinham muita dificuldade em colocar os filhos nos infantários porque eles eram colocados de parte. Não havia outra hipótese se não criar este tipo de cooperativa. Hoje, temos uma lista de espera que me entristece e é difícil ter de recusar o pedido dos pais para acolhermos os seus filhos", partilhou. A Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados (Cercigaia) é uma referência local e, por isso, tornou-se também um «ombro amigo» das famílias que se deparam com dificuldades e não conseguem geri-las. Ao longo do tempo, com altos e baixos, mais e menos obstáculos, a instituição tem trabalhado, diariamente, para fomentar a autonomia e a socialização dos seus utentes, ao mesmo tempo que favorece a sua inserção nos diferentes contextos e promove o seu bem-estar individual.

Mesmo perante as dificuldades, como descreveu Afonso Pereira, para a Cercigaia "migalhas são pão". Estar no centro urbano de Vila Nova de Gaia é uma vantagem, mas também tem incómodos ao nível do estacionamento, uma vez que a instituição tem seis viaturas. "Se tivéssemos melhores condições financeiras e melhores espaços, conseguiríamos aproveitar muito mais as nossas potencialidades. Os nossos meninos gostam de jardinagem e de animais e tenho pena por não conseguir oferecer essas condições nestas instalações", reforçou o responsável. No entanto, são jovens felizes e que sentem que fazem parte de uma comunidade. É o caso de Avelino Silva. Na Cercigaia há 23 anos, encontrámo-lo a pesquisar carros no computador, algo que adora fazer. Com uma memória invejável, o jovem de 38 anos faz-nos corar de inveja quando lhe perguntam

datas de aniversário e o obrigam a fazer cálculos mentais com uma mestria indescritível. Do tempo que passa na instituição, para Avelino ninguém lhe tira o prazer de se divertir com os seus amigos. E são muitos.

Atividades para diferentes públicos

A Cercigaia abrange diferentes centros de atividades ocupacionais (CAO), de acordo com as faixas etárias e as capacidades de cada um. O CAO Bem-Estar destina-se a apoiar pessoas portadoras de multideficiência de ambos os sexos, cujas necessidades se relacionam com a prestação de cuidados básicos de saúde física e psicológica. O CAO da Mata e o CAO do Sol destinam-se a jovens com mais mobilidade e que mostram grande vontade em participar nas atividades promovidas, que vão desde atividades instrumentais da vida diária, atividades socialmente úteis, informática, lavandaria, dança, teatro, música, entre outras. A Cercigaia tem ainda um lar residencial (Casa da Encosta). Além destas respostas sociais, a instituição procura atuar logo na primeira infância, de uma forma precoce, desenvolvendo a sua ação junto de crianças até aos seis anos. Mónica Almeida é terapeuta ocupacional e, além de ser coordenadora do Centro de Recursos para a Inclusão – CRI (serviço que apoia a inclusão destes jovens no acesso ao ensino, formação, trabalho, lazer, participação social e à vida autónoma) –, integra a equipa de intervenção precoce. Os desafios em qualquer uma das suas funções são enormes. "Na intervenção precoce o trabalho é muito próximo das famílias. Quando os pais começam a ter consciência das dificuldades, a nossa atuação passa por capacitar a família para lidar da melhor forma com o problema do filho. Temos de intervir rapidamente para minimizar as dificuldades futuras", explicou.

No CRI, o trabalho já não é feito tão próximo dos pais, mas dos professores e de toda a comunidade educativa. "Temos de capacitá-los para que consigam incluir estes jovens, ajudando-os a serem mais autónomos e a serem adultos socialmente mais ativos. Todos os dias são diferentes, seja na Cercigaia como fora, e são eles que nos colocam os desafios. Cabe-nos saber geri-los", referiu Mónica Almeida. Muitos destes jovens são capazes e mostram grande vontade em aprender. Daí nasceu, no ano letivo 2014/2015, uma parceria com a Câmara Municipal de Gaia, chamada «Está na hora». Trata-se de um projeto que promove interações entre as crianças do ensino normal e pessoas portadoras de deficiência, com atividades como «A Hora do Conto», dança, DJ, espetáculos de teatro ou atuações de palhaços.

No âmbito da inclusão social, a Cercigaia procura que os seus meninos se sintam úteis e, como tal, faz questão de que um grupo deles ajude a desempenhar funções, para muitos simples, como lavar a loiça, trocar as fraldas ou cuidar dos pássaros, na creche «Pirilampo Cresce», criada em 2014 e que visa entre muitos objetivos, colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência. Assim é a Cercigaia, uma instituição com as portas abertas e onde podemos encontrar, sempre, sorrisos genuínos à nossa espera.

«POR UMA VIDA MAIS VIVA»

A Associação Nacional de Amputados nasceu da determinação de Paula Leite, uma mulher de armas que há dez anos se deparou com a amputação de uma perna. Perante as dificuldades sentidas, Paula olhou para o lado positivo, criando uma entidade que presta apoio a outros amputados.

A teimosia e a perseverança são duas das principais palavras de ordem quando conhecemos pessoas como Paula Leite e António Ferreira, presidente e vice-presidente da Associação Nacional de Amputados (Anamp), respetivamente. O destino uniu-os no amor, mas foi a experiência pessoal de cada um que os transformou num exemplo para um conjunto de associados que hoje compõe esta associação, que tem procurado melhorar a qualidade de vida das pessoas com membros amputados em Portugal.

Amputada de uma perna devido a um acidente, Paula Leite recordou o momento e as motivações que deram origem à Anamp. "Durante seis longos anos, foi muito complicado gerir a minha nova situação devido à falta de apoio e de compreensão. Quando me senti novamente bem com a vida e depois de ter ultrapassado inúmeras barreiras, decidi que tinha de fazer algo pelas outras pessoas que, tal como eu, sentiam falta de apoio. Comecei por criar um projeto, o «Be Yourself», que tinha como objetivo ajudar as pessoas a aceitarem-se, a serem felizes e a lutarem pelos seus direitos", explicou a responsável. Foi nessa altura que encontrou António Ferreira. Juntos perceberam que o projeto, por si só, não teria futuro e que era premente fazer muito mais. Assim, nasceu a Anamp, em Lisboa, numa viagem que o casal fez para que Paula conseguisse concretizar o seu sonho de voltar a correr. Foi lá que registaram a associação, mas o futuro pertencia a Vila Nova de Gaia, pelo número de associados que hoje tem na Região Norte, mas também porque a vida deles está ligada a esta cidade.

Apoio social e psicológico, orientação e aconselhamento jurídicos e contabilísticos, orientação profissional e encontro de associados são alguns dos serviços prestados pela Anamp num momento em que ainda aguarda a atribuição de uma sede para desenvolver as suas funções de uma forma mais completa. "Ainda não temos as condições que gostaríamos, nomeadamente ao nível de uma sede, mas hoje prestamos um apoio muito completo e a Anamp tem crescido com bons alicerces. Estamos a provar que somos uma associação credível, que quer ajudar as pessoas. Só precisamos que nos deem as pernas e as mãos que nos faltam", ressalvou António Ferreira.

Na Câmara Municipal de Gaia, a Anamp tem tido uma boa parceira, nomeadamente ao nível das atividades que promove. Recentemente provou que «a vida está sempre na moda», realizando o 1.º Desfile de Moda Inclusiva, nas Caves Ferreira, num evento apadrinhado pelo vice-presidente da autarquia, Patrocínio Azevedo. Mas é na promoção e na prática do desporto adaptado que a Anamp tem dado cartas. Escalada e ciclismo adaptados ou voleibol sentado (no Castêlo da Maia existe a primeira equipa de voleibol sentado do país) são três modalidades apoiadas pela associação, que tem procurado passar a mensagem de que as pessoas amputadas são capazes de fazer qualquer coisa, desde que tenham os meios para isso. "Investimos o nosso tempo no desporto adaptado porque estas pessoas têm de se sentir, em primeiro lugar, válidas para elas mesmas", realçou António Ferreira, numa opinião partilhada por Paula Leite, que não escondeu a vontade de começar a desenvolver estas atividades no concelho de Gaia, aproveitando as excelentes condições dos polidesportivos existentes.

Paula Leite e António Ferreira

Mas a luta da Anamp desenvolve-se em diversas frentes. Além da informação e de todo o apoio prestado, a associação tem tentando desmistificar alguns comportamentos junto dos médicos que prescrevem as próteses. "Os produtos de apoio são financiados a 100% e, normalmente, os médicos prescrevem próteses mais baratas, que não são as melhores. As pessoas acabam por não usar porque não conseguem andar com elas. A verdade é que, em Portugal, os profissionais das próteses também se aproveitam muito do amputado ignorante que não sabe se a prótese é boa ou não", explicou Paula Leite.

«Por uma vida mais viva» continuará a ser o lema que norteia a atuação da Anamp, uma associação com sonhos muito grandes e uma certeza: o caminho não se faz sozinho. "Temos de manter uma boa relação com outras associações. Temos lutas diferentes mas muito iguais. Temos força se trabalharmos todos juntos", concluiu António Ferreira.

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

Para assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro), a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a União de Freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma associaram-se à Anamp, à APPACDM-Gaia, à APPDA-Norte e à CerciGaia para desenvolverem um conjunto de iniciativas que tinham como objetivo sensibilizar a população para algumas questões e problemas com que se deparam os cidadãos com deficiência no seu quotidiano. O cantor João Pedro Pais não quis deixar de se associar a esta nobre causa, tendo-se juntado à festa com um concerto intimista. A receita da bilheteira reverteu a favor das instituições participantes.

A DESCOBERTA DE UMA NOVA FASE DA VIDA

Na Academia Sénior de Gaia, o envelhecimento é encarado com um sorriso e boa disposição. Foi com essa mesma alegria contagiante que fomos conhecer melhor algumas das atividades aqui lecionadas. Deixe-se contagiar também.

Tradicionalmente, é comum ouvir a expressão "velhos são os trapos" quando nos referimos a pessoas que, embora estejam a sair da vida ativa, querem continuar com a mesma dinâmica de sempre e não se acomodam a qualquer rótulo associado ao envelhecimento. Na Academia Sénior de Gaia existem infinitos exemplos disto mesmo. Criada em 1999, esta "escola" tem procurado promover as competências da população sénior do concelho, fomentando a participação cívica, a partilha de experiências e a estimulação física e intelectual.

Na maioria dos casos, descobre-se verdadeiros talentos escondidos ao longo de muitos anos de dedicação completa ao trabalho. Maria Pires, antiga professora do ensino especial, agora reformada, é a prova disso. Já perdeu a conta ao tempo em que começou a frequentar a Academia Sénior de Gaia. "Já reprovei muitas vezes", brincou. Mas recorda-se bem do motivo que a levou a entrar. "Quando me reformei, quis aprender novas coisas, conviver, ser feliz e fazer os outros felizes. Aqui cura-se todos os males, sobretudo a depressão", explicou. Encarando a reforma como "uma nova forma de vida", Maria Pires não perdeu a oportunidade de abraçar esse novo desafio, tendo hoje a convicção de que fez muitos amigos que lhe provocam a sensação de que já os conhece há muitos anos. A frequentar as aulas de dança, folclore, cavaquinhos e hidroginástica, a aluna, que outrora foi professora, descobriu talentos que desconhecia, nomeadamente ao nível da dança. "Mas o essencial é a diversão. Já fizemos todos os nossos doutoramentos. Agora quero divertir-me", salientou.

Também Alfredo Silva, gráfico de profissão e agora reformado, não troca esta academia por nada. "Isto é fantástico. Deviam existir mais espaços como este, porque tira as pessoas de casa", disse. Aqui, todos escolhem as disciplinas que melhor preenchem os seus interesses. Embora tenha trabalhado com computadores ao longo da sua vida, Alfredo Silva não prescindiu das aulas de informática. "Aprendemos sempre algo novo", reforçou. O mesmo acontece com a dança. Apesar de ter dançado numa escola durante 25 anos, o saber nunca ocupa espaço e as memórias são avassaladoras. A frequentar a Academia Sénior há dois anos, Alfredo Silva recomenda: "Este grupo é extraordinário".

Aula de Cultura Geral

Do outro lado deste quadro está o professor, aquele que coloca a turma na ordem, ensina mas também aprende com os seus «pupilos». Foi na aula de danças de salão que encontramos Ricardo Cunha, que também dá aulas de afro-latinas. "Enriquecedor" é a melhor descrição possível para o que faz. "Aprendo diariamente com eles. São pessoas diferentes que se complementam muito bem. Para mim, é um enorme gosto estar aqui", partilhou. Ricardo Cunha não tem dúvidas quanto ao papel que a Academia Sénior de Gaia tem procurado promover junto da sociedade. "Muitos deles surgem nas minhas aulas com baixa autoestima e sem expectativas. Mas facilmente criam novos amigos. Surgem, inicialmente, incentivados pela atividade em si, mas depois é bem mais do que isso", explicou. Invertendo os papéis, o agora professor imaginar-se-ia no futuro a frequentar uma academia sénior? "Sem dúvida. Irei de certeza porque parar é morrer".

Um espaço de qualificação dos tempos livres

A história e a evolução da Academia Sénior de Gaia, constituída em 1999, já passaram por vários momentos. Olívia Rito, responsável por fazer a ligação entre a Câmara Municipal e a Academia, recordou que, inicialmente, a ideia

Aula de danças de salão

surgiu por dois enfermeiros, na altura a fazer mestrado, que defendiam o desenvolvimento de atividades diferentes das que eram realizadas nos centros de dia. O projeto foi crescendo, mudando de instalações, sendo hoje dinamizado pela Câmara Municipal de Gaia e pela Santa Casa da Misericórdia de Gaia.
Ao longo do tempo, nunca se desenvolveu na perspetiva de voluntariado. "Aqui é prestado um serviço de qualidade. Todos os professores são pagos", referiu. Com o crescente aumento do número de inscritos, as respostas tinham de acompanhar esse ritmo, e é isso que tem acontecido. Hoje, com cerca de vinte professores e sensivelmente 560 alunos inscritos, o objetivo passa por rentabilizar ao máximo o espaço, disponibilizando ofertas educativas e recreativas que respondam aos anseios dos alunos. Assim, da pintura (uma área muito procurada), à informática, ao tai chi, cultura geral, artes decorativas, danças de salão, desenho, folclore, hidroginástica, inglês, música, teatro, a escolha das disciplinas é muito maleável. "Ouvimos sempre os nossos alunos, que são pessoas críticas e interessadas. Mas também já tivemos experiências que falharam, como por exemplo o espanhol", explicou. De qualquer forma, em prol dos gostos e dos interesses dos inscritos, o risco é tomado, como aconteceu com a disciplina de inteligência emocional, lecionada por duas professoras que estão a fazer doutoramento na Universidade do Porto, e que tem tido muito sucesso.
Enquanto projeto social e educativo, a Academia Sénior de Gaia tem desempenhado um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas que se encontrem na reforma ou pré-reforma, enriquecendo os seus tempos livres, com atividades desportivas e culturais. Embora haja uma restrição etária (dos 45 aos 83 anos), há sempre exceções que são estudadas. "A questão da idade é muito relativa. Muitas vezes, as pessoas começam a preparar as suas reformas com muito tempo. Temos professores que ainda estão no ativo e já estão na academia. Temos também um caso ou outro de pessoas com deficiência e que tinham dificuldade em encontrar um espaço em que se sentissem realizadas", explicou Olívia Rito.
A todos aqueles que ainda não conhecem a Academia Sénior de Gaia, Olívia Rito deixou o convite: "A nossa porta está sempre aberta, devem entrar e vir conhecer. As inscrições decorrem ao longo de todo o ano (10 euros por mês por cada disciplina) e, mesmo que as turmas estejam cheias, existem sempre vagas noutras disciplinas. Também estamos abertos a novas ideias. O nosso grupo de alunos é muito ativo e opinativo. Na Academia Sénior de Gaia há uma resposta que, não sendo inovadora no tempo, é inovadora na atualidade, e dá resposta aos desafios inerentes ao envelhecimento ativo", concluiu.

Olívia Rito

Principais dados sobre a Academia Sénior de Gaia

- Funciona de segunda a sexta-feira, entre as 9 às 12.30 horas e as 14 às 17.30 horas;
- As disciplinas têm uma carga horária de duas horas por semana e são lecionadas por professores contratados;
- Para mais informações contacte a Academia Sénior de Gaia através do email: asg@scmg.pt ou na seguinte morada:
  Rua José Mariani, 67
  (antiga escola das Devesas),
  4430-160 Santa Marinha

DISCIPLINA E RIGOR SÃO AS PALAVRAS DE ORDEM

O «Grupo de Bombos dos Marinhantes» conta hoje com 12 membros e, por limitações em termos de equipamentos, não pode ir muito além deste número. Mas os sonhos são altos e a vontade de desistir aqui não entra.

O projeto hoje conhecido como Grupo de Bombos dos Marinhantes começou junto dos alunos do ensino vocacional, numa parceria entre a Escola Básica de Santa Marinha, os Mareantes do Rio Douro e a Junta de Freguesia de Santa Marinha/Afurada. O objetivo passava por construir, recuperar e utilizar bombos tradicionais, mas hoje é bem mais do que isso. Hoje, falamos de uma paixão e de uma atividade que tem transformado estes jovens.
De crianças rebeldes e, muitas delas, sem interesse pela escola, surgem jovens com responsabilidades e que fazem com que o facto de pertencerem a este grupo assuma um lugar fulcral nas suas vidas. Falamos, por exemplo, de Jorge Pereira, o «chefe» do grupo e, para Luísa Castro, coordenadora do projeto, o principal mentor e impulsionador desta ideia que conta hoje com 12 membros, mas que pode ir muito mais longe. O que impede? A falta de equipamentos. "As principais dificuldades são, sem dúvida, monetárias. Eu adoro este projeto e os miúdos deliram. Não há instrumento de que eles gostem mais. Hoje, temos 12 membros, um número que deixo que chegue aos 19; mas mais do que isso não é possível, porque não temos instrumentos suficientes para todos", referiu Luísa Castro. Exceção feita, não há limites para a vontade deste grupo.
O sonho da coordenadora, partilhado por Jorge Pereira, é alargar o projeto a todas as escolas primárias. "O Jorge fazia uma pequena formação aos professores e criava-se pequenos núcleos que, uma vez por ano, se reuniam em grandes apresentações", explicou. Pelo interesse e participação dos alunos, esta ideia tem tudo para ter sucesso, dando, deste modo, continuidade a um trabalho de crescente afirmação desta arte como expressão da cultural local e contribuindo, simultaneamente, para o enriquecimento curricular dos alunos através de uma abordagem lúdica da utilização do bombo tradicional. A ideia-base é que este projeto se articule com a atividade da Orquestra Juvenil de Gaia que, no futuro, poderá ter, como residência, a Escola Básica de Santa Marinha. Luísa Castro, por sua vez, não esconde o seu desejo: "gostava de ver um grupo de bombos em cada escola do agrupamento e, depois disso, ver uma grande apresentação de todos juntos".

Além dos 12 membros, este projeto envolve ainda um conjunto de professores de educação musical e monitores dos Mareantes do rio Douro, numa parceria que se pretende que seja prolongada. Com ensaios uma vez por semana, o ponto de encontro é a escola que alguns deles já nem frequentam, como acontece com Jorge Pereira. Mas a ligação perdura no tempo e nas mudanças que vão surgindo. A frequentar um curso profissional noutra escola, Jorge não esconde as memórias e o papel que a escola, mais concretamente o grupo de bombos, teve no seu crescimento. "Hoje sou mais responsável, cresci e tive mudanças ao nível do meu comportamento, que melhorou bastante. No entanto, este ano sinto que estou muito diferente, talvez por ter mudado de escola. Já não sou o mesmo, não só pelo grupo de bombos, mas por tudo", partilhou o «chefe», que procura incutir nos seus alunos os seus conhecimentos. "Um conjunto de bombos tem de ter rigor e disciplina. São aspetos que demoram algum tempo a desenvolver e que dão trabalho. Para isso, também faço aulas teóricas porque, antes de saberem tocar, também têm de reconhecer e conhecer os instrumentos", salientou. Tocar bem e criar impacto é sinónimo de mais atuações. Por isso, o objetivo passa sempre por dar o máximo de si em cada saída.
O papel que Jorge Pereira tem desempenhado

Câmara Apoia

Sensível às dificuldades vividas pelo Grupo de Bombos dos Marinhantes, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia vai atribuir um subsídio de 3 mil euros, destinado a apoiar a atividade do grupo e a aquisição de novos equipamentos e materiais.

Jorge Pereira

"Prefiro ter poucos elementos, mas bons e empenhados, do que muitos e sem disponibilidade para cá estarem"

Marlene Pinto

"Fui convidada pelo Jorge para ser madrinha do grupo. Naturalmente que aceitei porque adoro estes miúdos"

na evolução deste grupo é reconhecido não só por Luísa Castro, como pelos pais, como é o caso de Marlene Pinto, escolhida como a madrinha desta grande equipa. Com três filhos no grupo, Marlene não esconde a paixão por este tipo de música e, por isso, faz questão de acompanhá-los sempre que lhe é possível. "Os meus filhos estão no grupo desde o ano passado e adoram. A minha filha é, aliás, a única menina neste momento e eu até lhe digo que assim se sente mais protegida, embora ela gostasse que outras raparigas também se interessassem por isto. Noto que eles ficaram com mais disciplina, mais rigorosos, têm outro método e são mais exigentes. Mudaram completamente", referiu. E é isso que se pretende. Além de incutir nos jovens um gosto especial pela música, o projeto Grupo de Bombos dos Marinhantes tem transformado pessoas, construindo cidadãos responsáveis, dinâmicos e exigentes.

"FALAR DE INOVAÇÃO SOCIAL É FALAR DA NOSSA FORMA DE ESTAR"

Em 2015, a delegação de Vila Nova de Gaia da Cruz Vermelha Portuguesa apoiou mais de 11 mil pessoas. Numa resposta muito abrangente dirigida à família e à comunidade, sobretudo à população mais envelhecida, esta entidade tem sabido inovar, criando soluções diferenciadoras e que muito enriquecem o concelho.

Para responder à necessidade de dotar a comunidade de Vila Nova de Gaia de uma resposta dirigida ao apoio a pessoas, a 23 de março de 1916 nasceu a delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa, uma instituição de conceituado renome internacional que dispensa apresentações. Em Gaia, havia muito trabalho a fazer, sobretudo no âmbito da saúde, mas a atuação desta entidade foi mais longe, centrando a sua intervenção nas áreas da emergência, apoio à família e à comunidade, aos jovens e seniores, na saúde, formação e em atividades de desenvolvimento comunitário. No entanto, embora não descure qualquer outra população-alvo, esta delegação tem centrado a sua atuação na população mais envelhecida, tal como explicou Veneranda Barbosa, diretora-geral da instituição. "O envelhecimento é a maior vulnerabilidade que esta delegação decidiu acompanhar e, neste sentido, temos procurado desenvolver um trabalho que vai desde os tradicionais centros de dia, centros de convívio e serviços de apoio domiciliário, às respostas que fujam ao dito tradicional. "E foi precisamente no Centro de Dia da Cruz Vermelha que encontrámos Maria Garcia, uma jovem de 81 anos que frequenta este espaço há dois, por iniciativa própria. Aliás, inicialmente, a filha nem concordou com a ideia. "Estava em casa sozinha e caía muitas vezes. Pedi à minha filha para vir para cá, um local do qual já tinha ouvido falar, e gosto muito. Tenho companhia, passeio, estou ocupada e divirto-me", contou, ao mesmo tempo que coloria alguns materiais.

Foi ainda no seguimento desta preocupação com os «adultos maiores», como gostam de chamar, que nasceu em Mafamude o projeto Espaço Viva +, que se assume como um alargamento da oferta do Centro Comunitário em atividades de melhoria da qualidade de vida, nas dimensões bio-psico-sociais. "Dirigido a uma população com mais de 50 anos, este projeto surge numa lógica de prevenção e do trabalho que pode começar a fazer-se a partir de determinada idade para promover a qualidade de vida da população", explicou a responsável. Falamos em envelhecimento ativo? É mais do que isso. "Aos 50 anos há uma franja da população que procura emprego e a ideia passa por promover algumas competências que ajudem na reconversão profissional", colmatou a diretora.

Ainda no campo das respostas para um público mais sénior surgiu o hostel da Cruz Vermelha, inaugurado em junho de 2014. Embora esteja aberto a qualquer interessado (tem disponibilidade para 18 pessoas, distribuídas por nove quartos), neste projeto também pesou a preocupação com a população envelhecida, numa lógica de proporcionar o descanso ao cuidador. "Percebemos que as respostas podem não ser suficientes e que existem muitos idosos que ficam em casa ao cuidado de cuidadores informais. Ao permitirmos o descanso aos cuidadores, ficamos com os utentes por períodos curtos de tempo no nosso hostel", explicou Veneranda Barbosa. A preços acessíveis, este hostel, localizado no coração do Centro Histórico, junto às Caves do Vinho do Porto (no mesmo espaço onde funciona a sede desta delegação), está na lista dos espaços turísticos procurados e tem superado as expectativas. Embora tenha sido um conceito que enfrentou alguma resistência inicial, a ideia, que partiu de Veneranda Barbosa, acabou por ser bem acolhida. "Onde está a missão da Cruz Vermelha? Esta foi a pergunta que me fizeram.

Veneranda Barbosa

"Não temos como objetivo construir o hotel e desenvolvê-lo numa lógica de gestão. Temos pensado num programa de inovação em algumas áreas do envelhecimento e pretendemos dinamizar uma série de ideias"

Hotel Henri Dunant

Mas a verdade é que o turismo não deixa de ser um direito e, com este espaço, estamos a implementar um turismo social. Com preços absolutamente sociais, as pessoas com menos possibilidades financeiras passam a ter um alojamento acessível", evidenciou.

Atenção para os mais jovens

O MOB+, Centro de Mobilidade Jovem, é, para José Lopes, vice-presidente da Cruz Vermelha de Gaia, um dos principais projetos com o cunho desta instituição direcionado para o público mais novo. Trata-se de um espaço de suporte ao Projeto Via Gaia (Living), de apoio a peregrinos (Fátima/Santiago de Compostela) e jovens em movimento internacional (Erasmus e outros). Ainda na área da infância e da juventude, o Centro Infantil de Crestuma apoia, desde 2013, cerca de 140 crianças dos 4 meses aos 15 anos, com respostas de creche, pré-escolar, CATL (Centro de Atividades dos Tempos Livres) e Academia + Jovem. Para José Lopes, também a Juventude Cruz Vermelha, que esteve parada, está a desempenhar um papel fulcral na promoção de preocupações sociais, sendo que estes jovens "serão o futuro desta casa", evidenciou o responsável.

Mobilidade Jovem (MOB+)

Hotel Henri Dunant como paradigma do turismo sénior

Esta delegação, efetivamente, não consegue nem pode parar. O dinamismo corre no sangue desta equipa e para provar isso nascerá, ainda este ano, o Hotel Henri Dunant, nome instituído em homenagem ao fundador da Cruz Vermelha. Trata-se de um hotel especialmente vocacionado para as necessidades dos adultos maiores, onde acessibilidades e assistência não serão descuradas. O hotel, que nascerá num edifício projetado e construído pelo Engenheiro Edgar Cardoso (localizado na Rua Silva Tapada), terá cinco pisos, numa área de terreno de 7663 m^2 (imóvel e zona jardinada). Inovação social é isto mesmo: "Na Cruz Vermelha de Gaia tentamos ser sempre diferentes na nossa forma de estar. Encontramos outras franjas de vulnerabilidade que, normalmente, não são trabalhadas da forma mais tradicional. Por isso, falar de inovação social é falar da nossa forma de estar. Hoje em dia, as instituições têm de encontrar outras formas de trabalhar no sentido de gerarem receita para serem sustentáveis e não estarem dependentes da assistência que possa vir do Estado. Assim, tentamos sempre encontrar projetos que, além de terem uma vertente social, conseguem ajudar a financiar a nossa atividade", referiu José Lopes. O projeto já está em fase de reconversão do edifício, estando prevista a sua conclusão ainda este ano.

Tendo sempre a consciência de que a sustentabilidade é uma máxima que deve ser seguida, o crescimento desta delegação tem sido notório. "Em quatro anos dobramos a nossa dotação orçamental", reforçou José Lopes. O futuro é, por isso, otimista, nunca descurando a grande missão da Cruz Vermelha. "Não temos como objetivo construir o hotel e desenvolvê-lo numa lógica de gestão. Temos pensado num programa de inovação em algumas áreas do envelhecimento e pretendemos dinamizar uma série de ideias", desvendou Veneranda Barbosa. Na defesa da vida, da saúde e da dignidade humana, a delegação de Gaia da Cruz Vermelha continuará, assim, na senda do dinamismo e da inovação social.

TODAS AS CRIANÇAS TÊM DIREITO A UM «CANTINHO» PARA ESTUDAR

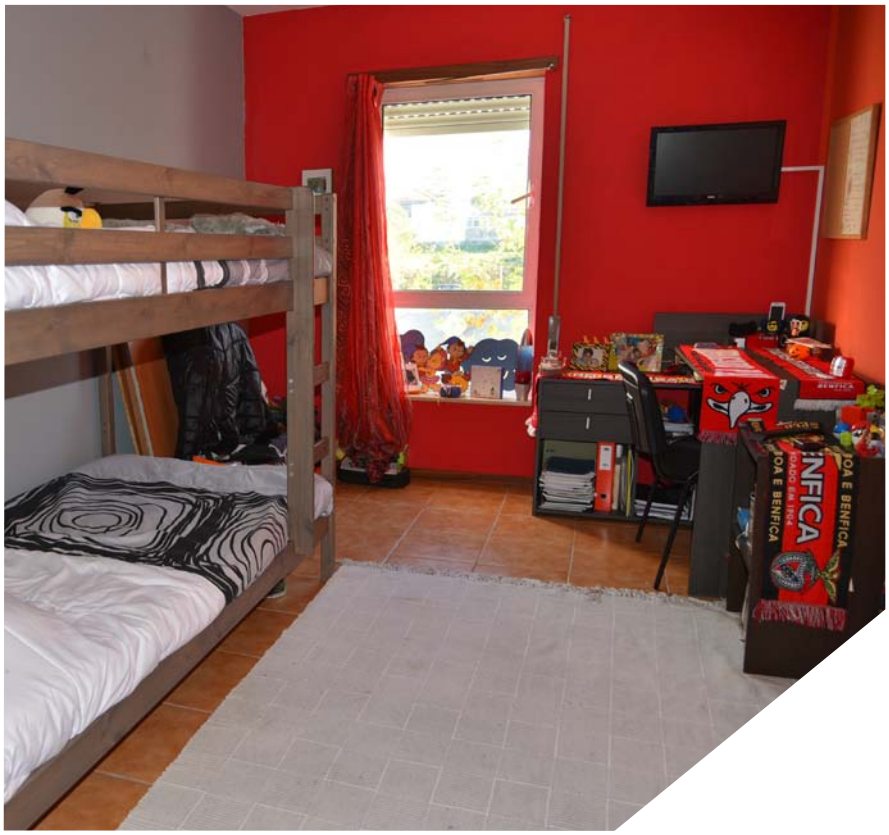
Em Canidelo já foram criados 27 cantinhos do estudo, estando, neste momento, a ser avaliados mais vinte. Em Avintes estão a ser dados os primeiros passos. Para a Fundação Manuel António Mota fará sempre sentido intervir enquanto existirem desigualdades.

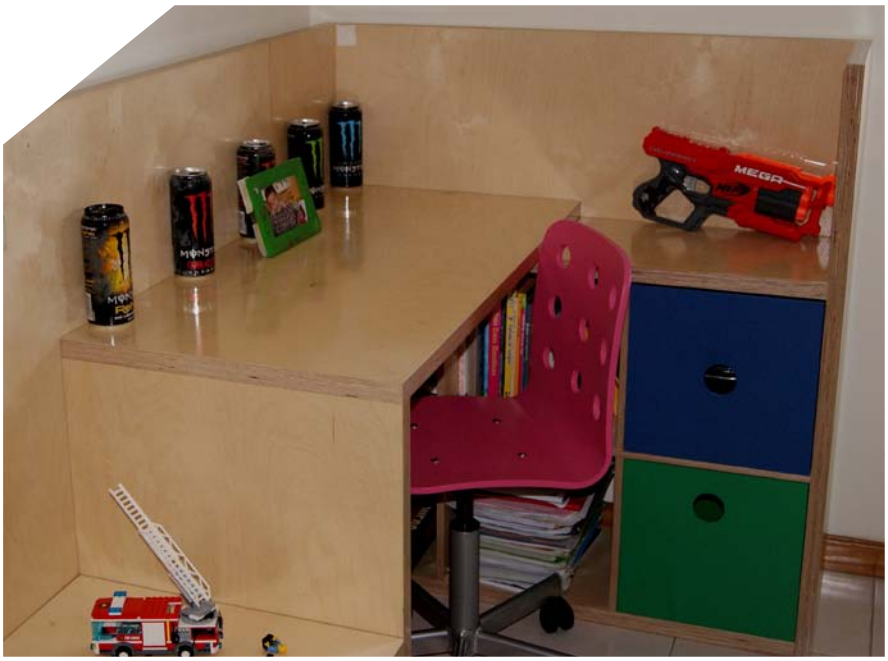
O protocolo foi assinado em outubro de 2014 e, desde então, muito suor e lágrimas de emoção têm corrido. O «Cantinho do Estudo» vai muito além de um programa que visa melhorar as condições de alojamento e estudo nas habitações dos alunos mais carenciados da freguesia de Canidelo, proporcionando, a reboque, algumas alterações na sua casa. O projeto é a criação de memórias positivas em infâncias difíceis. É um incentivo para que as crianças lutem por futuros promissores. É a materialização de uma contínua aposta do poder local na educação dos seus jovens. O gosto pelo estudo existe. O potencial escolar também. Mas, perante a falta de condições minimamente dignas para a realização em casa das suas tarefas enquanto estudantes, muitos acabam por desanimar.

O programa resulta de uma parceria entre a Fundação Manuel António Mota, a Câmara Municipal de Gaia, a Junta de Freguesia de Canidelo, o Agrupamento de Escolas D. Pedro I e a Gaiurb, num investimento total de 120 mil euros, financiado em partes iguais, e durante quatro anos, pela fundação e pela freguesia de Canidelo, e comparticipado em espécie com mão de obra disponível pela Câmara Municipal. Na certeza de que o combate ao insucesso escolar começa dentro de casa, o objetivo passa por promover a equidade social, a prevenção do abandono escolar e a criação de condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos.

De acordo com o protocolo, o projeto, para muitos considerado como um programa de esperança, destina-se a "famílias residentes em Canidelo, com crianças e jovens até ao 7.º ano de escolaridade que frequentem estabelecimentos integrados naquele agrupamento, e cujo rendimento mensal *per capita* seja igual ou inferior ao valor indexante dos apoios sociais (419,22 euros em 2014), desde que vivam em habitação própria ou arrendada, há pelo menos dez anos, de forma permanente".

Até ao momento, em Canidelo, foram criados 27 cantinhos do estudo, estando a ser avaliados mais vinte. Em muitos casos, a intervenção vai além da colocação de um móvel, incluindo melhorias do edificado, nomeadamente da cobertura, paredes e caixilharia de portas e janelas do quarto ou espaço de estudo. Às vezes, a simples mudança da cor do quarto é motivo para uma excitação que, para muitos, pode ser considerada invulgar, tal como descreveu Maria José Gamboa, presidente da Junta de Freguesia de Canidelo. "Procuramos dar outro ânimo ao espaço e nunca entramos na casa das famílias a querer mudar tudo. Perguntamos se precisam de alguma coisa, como por exemplo mudar o quarto ou a cor das paredes", explicou. Esta solução tem início num registo municipal, mas termina no âmbito familiar. "A família determina até onde vamos, nomeadamente se colocamos beliches, edredões, candeeiros ou se não mexemos em mais nada. Não é uma invasão do espaço pessoal e a disponibilidade da família tem de ser total para que o cantinho não se torne um móvel qualquer", garantiu a autarca, que recordou a estranheza inicial por parte de algumas famílias. "As câmaras municipais, normalmente, não se preocupam com este grau de preciosismo mas as famílias acabam por receber esta ideia





com a satisfação de perceberem que o filho mereceu", realçou.
Embora o indicador pobreza seja determinante, em Canidelo, tenta destacar-se a perspetiva do mérito. "Dizemos às famílias que os filhos podem ser ótimos alunos, têm potencial e que têm de estar contentes com esta escolha", partilhou. Tendo essa perceção, as famílias envolvem-se, dando sugestões e rentabilizando os materiais disponíveis, como as tintas, para mudar outras áreas da casa.
Mas chegar às famílias nem sempre é fácil. Com graus extremos de pobreza, a vergonha, em muitos casos, impera e para a escola é difícil perceber o que se passa em casa de cada um. A preocupação de Maria José Gamboa quanto ao futuro deste projeto vai um pouco neste sentido. "A escola tem noção da pobreza ou incapacidade do funcionamento familiar, mas falta alguma articulação. Para isso, este ano juntamos a assistente social da junta com a assistente social da escola e, em conjunto, fazem a avaliação das famílias para perceber se existirão mais crianças para serem avaliadas, mesmo que fiquem em lista de espera", disse.
É certo que é um simples móvel, mas é um simbolismo que deixa marcas. Um móvel ajuda a criar a busca da igualdade. Mas não precisa de partir apenas da escola. "Os pais podem dizer à escola que gostariam de ser avaliados, ajudando-nos a percecionar algumas situações. Não quisemos fazer disto um espetáculo de entrega de móveis e temos feito um compasso de espera para percebermos se o caminho é por aqui", garantiu Maria José Gamboa. Em Canidelo foi dado o pontapé de saída, mas o «Cantinho de Estudo» pretende voar ainda mais alto.

Projeto estende-se à freguesia de Avintes

Atenta ao desenrolar do projeto em Canidelo, a Junta de Freguesia de Avintes aderiu, recentemente, ao protocolo, começando a implementar localmente este programa que pretende apoiar um conjunto muito específico de crianças e indo, simultaneamente, ao encontro do trabalho que também tem procurado desenvolver, desde o início do mandato, no apoio a pessoas com carências. "Este projeto é uma boa oportunidade para ajudarmos as nossas crianças a melhorarem o seu local

de estudo, proporcionando melhores condições para a progressão a nível escolar e fazendo com que tenham mais gosto na realização das suas tarefas", explicou Cipriano Castro, presidente da Junta de Avintes.
Os moldes são idênticos ao protocolo celebrado com a freguesia de Canidelo – em Avintes já foi estabelecido o contacto com o Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, que ficará com a responsabilidade de sinalizar as situações mais urgentes. Embora tenha representação noutras freguesias, apenas as escolas pertencentes ao agrupamento localizadas em Avintes serão abrangidas pelo projeto.
A partir de agora, "vamos começar a trabalhar de uma forma mais ativa para selecionar e ver que alunos poderão beneficiar deste apoio", referiu Cipriano Castro, que não deixou de olhar para este projeto como um potencial estímulo para as crianças. "Muitas vezes, eles precisam de sentir que o seu local de estudo é agradável e basta isso para que sintam mais vontade e interesse em estudar. Este programa não resolve todos os problemas, mas se conseguirmos proporcionar um espaço onde a criança se sinta bem, penso que já estamos a contribuir para um futuro melhor", concluiu.

Fundação Manuel António Mota e o seu papel na educação

Foi com alguma emoção que Rui Pedroto, administrador executivo da Fundação Manuel António Mota, falou do projeto «Cantinho do Estudo». "A razão e a emoção fazem parte da nossa natureza. São as emoções que nutrem a nossa ação, impulsionam a nossa vontade

Cipriano Castro

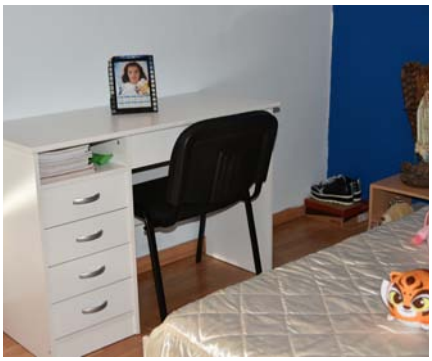
"Este projeto é uma boa oportunidade para ajudarmos as nossas crianças a melhorarem o seu local de estudo, proporcionando melhores condições para a progressão a nível escolar"

Maria José Gamboa

"Não quisemos fazer disto um espetáculo de entrega de móveis e temos feito um compasso de espera para percebermos se o caminho é por aqui"

Rui Pedroto

"O projeto, não se envolvendo no combate ao abandono escolar, procura focalizar-se nas condições habitacionais e proporcionar meios necessários para que as crianças possam ter um meio de estudo tranquilo"



e nos fazem sentir bem com os projetos. Sem perder de vista a componente racional dos mesmos, procuro envolver-me sempre emocionalmente", referiu. Acreditando nas virtualidades de um trabalho em rede, Rui Pedroto vê em Vila Nova de Gaia um concelho com muitas potencialidades, onde a fundação pode concorrer para ajudar a ser um "elemento propulsor da transformação". "Estamos a transformar vidas, e estou convencido de que é mudando o panorama educativo que vamos conseguir mudar o país, colocando Portugal na senda de um desenvolvimento sustentável, inteligente e inclusivo", defendeu.

O «Cantinho de Estudo» é um caminho para esse fim. Cada uma das entidades envolvidas mobiliza as suas competências em prol da melhoria dos níveis educativos na região, de uma forma indireta. "O projeto, não se envolvendo no combate ao abandono escolar, procura focalizar-se nas condições habitacionais e proporcionar meios necessários para que as crianças possam ter um meio de estudo tranquilo, favorecendo um nível de aprendizagem adequado", ressalvou Rui Pedroto. A associação da fundação a este projeto fazia, portanto, todo o sentido. "A fundação, através do investimento e do envolvimento que vai tendo ao longo da sua condução, garante a viabilização do projeto, tendo como objetivo construir ambientes domésticos propícios ao estudo". As palavras de Rui Pedroto carregam ainda uma enorme esperança na continuidade do projeto. "Esta é uma parceria por tempo indeterminado. Enquanto existir um único problema e tivermos recursos para resolvê-lo, não desistiremos de estar nesta rede de boas vontades", assegurou.

2 BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE GAIA 2017

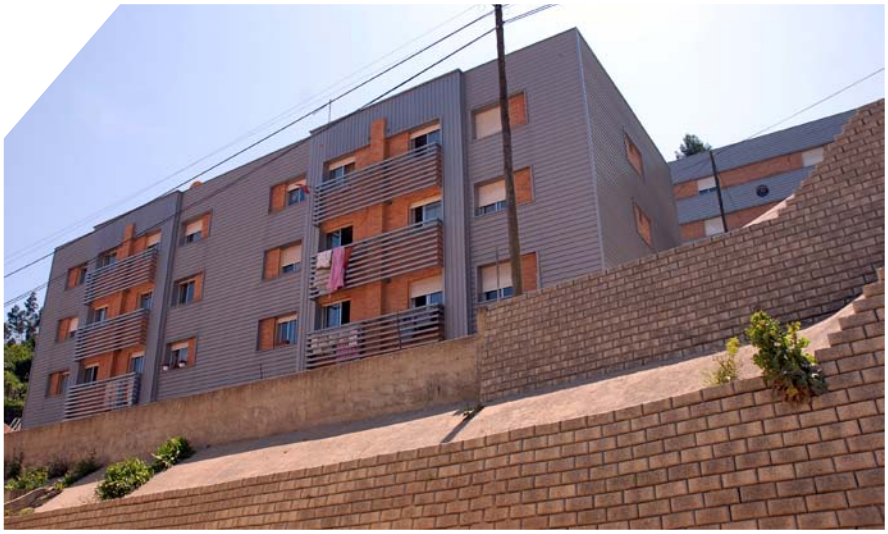
BIENAL DE GAIA QUER SER BIENAL DE CAUSAS

ESTE ANO, O MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE GAIA VAI RECEBER, DE NOVO, UMA BIENAL DE ARTE, UM GRANDE EVENTO ARTÍSTICO QUE CONTEMPLARÁ OBRAS DE LARGAS CENTENAS DE ARTISTAS, ALGUNS DOS MAIS CONHECIDOS DA ARTE NACIONAL E INTERNACIONAL.

A 2ª Bienal Internacional de Arte Gaia 2017, que acontecerá entre 8 de julho e 30 de setembro, será mais do que uma manifestação artística. Pretende-se que também contemple uma forte vertente social, que não feche os olhos ao que se passa em redor, no país e no Mundo. A Bienal de Gaia quer isso mesmo: ter uma voz ativa, denunciadora, de alerta. Por isso desafiou os artistas a trabalharem temáticas de forte componente social, no fundo, questões que mexem com todos nós, que inquietam qualquer pessoa de bom senso. A guerra, a paz, as desigualdades, a violência e todo um rol de temas que preocupam uma sociedade atenta e convicta da necessidade de se alterar o rumo das coisas. Os artistas, o público, todos os que têm sensibilidade para a arte têm uma palavra a dizer. Daí, pretendermos reafirmar a Bienal de Gaia, como uma Bienal de Causas.

Apostamos, então, na realização de uma grande manifestação artística – provavelmente a maior até agora levada a efeito em Vila Nova de Gaia – que, através das suas exposições, agregará uma forte componente social e educativa. Por isso, além do desafio criativo lançado aos artistas, pretendemos atrair, abraçar um público que está nas escolas, nos bairros sociais, na comunidade em geral.

Iremos ao encontro destes, e, por isso,



"Iremos realizar um conjuntode iniciativas nas zonas próximas dos nossos bairros sociais, com o objetivo de fomentar o interesse e o gosto pelas artes plásticas a todos os habitantes."

lançamos um concurso a nível das escolas secundárias do Município onde os melhores trabalhos serão apresentados especificamente numa mostra dedicada à comunidade estudantil, contribuindo assim para estreitar as ligações entre os jovens e os artistas.
Igualmente iremos realizar um conjunto de iniciativas nas zonas próximas dos nossos bairros sociais, com o objetivo de fomentar o interesse e o gosto pelas artes plásticas a todos os habitantes. Acreditamos que a arte tem e continuará a ter um papel fundamental e ativo no desenvolvimento da população e do país em geral.
Vila Nova de Gaia, terra de artistas e atualmente com um executivo municipal atento às artes e às questões sociais, tem todas as condições mais do que necessárias para receber um grande evento desta natureza, que alie a cultura e a arte às questões que preocupam e inquietam os cidadãos. Por isso, vamos todos unir esforços para que a nossa bienal seja uma bienal de causas.

■ *Agostinho Santos*
Diretor da 2.ª Bienal Internacional de Arte Gaia 2017

STCP nas mãos das autarquias

A transferência da gestão da STCP para os municípios (Gaia, Porto, Maia, Gondomar, Valongo e Matosinhos) foi assinada no início de Janeiro, numa cerimónia presidida pelo primeiro-ministro, António Costa. O contrato transfere a gestão da empresa para os seis municípios por um período máximo de sete anos. De acordo com o ministro do Ambiente, Pedro Matos Fernandes, a Área Metropolitana nomeará quatro dos cinco administradores da STCP, dois executivos e dois não executivos, ao passo que, simultaneamente, o Estado nomeará o administrador com o pelouro financeiro. A unidade técnica, por sua vez, será presidida pelo Porto.
Durante os sete anos, as autarquias terão a responsabilidade de financiar a empresa em aproximadamente 37 milhões de euros, "um valor que poderá diminuir com a melhoria da sua eficiência", garantiu Matos Fernandes, acrescentando: "cabe agora à Área Metropolitana do Porto (AMP) e aos seis municípios envolvidos querer o melhor para a STCP e garantir, com propostas inovadoras e realistas, com uma profunda consciência de servir em prol do benefício maior (...) o desenvolvimento de um modelo e uma prática de gestão que beneficie a mobilidade sustentável dos cidadãos metropolitanos", acrescentando ser da competência das câmaras "suportar os compromissos financeiros das obrigações de serviço público que têm a ver com a percentagem da rede que envolve cada concelho".
Entretanto, com a STCP apostada em renovar a frota, até meados de março o autocarro elétrico produzido pela Salvador Caetano – o e.BUS – está em testes em duas linhas que servem os centros históricos de Vila Nova de Gaia e do Porto (904 e 302). Segundo a administração da empresa, ainda este mês será lançado o concurso para a aquisição de 282 autocarros movidos a gás natural e 15 veículos elétricos.

TODO UM MUNDO

METRO CHEGARÁ AO HOSPITAL E A VILA D'ESTE

EXTENSÃO DA LINHA AMARELA CUSTARÁ 106 MILHÕES DE EUROS E DEVERÁ ESTAR PRONTA EM 2021.

Anunciada no dia 7 de fevereiro pelo ministro do Ambiente, João Matos Fernandes, a extensão da linha amarela de Santo Ovídio até Vila d'Este vai mesmo avançar, com a inclusão de mais três estações (Manuel Leão, Hospital Santos Silva e Vila d'Este), num total de 3,13 quilómetros (2,010 metros à superfície e 1,121 metros enterrados).
A frequência de veículos duplos será de 12 por hora, sendo que o percurso de Santo Ovídio até Vila d'Este durará cerca de seis minutos. À estação do Hospital Santos Silva juntar-se-á um parque de estacionamento, ao passo que a estação Manuel Leão será subterrânea e a de Vila d'Este terá um cais único. Com um custo de 106 milhões de euros, a extensão deverá estar concluída em 2021. Será, ainda, construído um parque de materiais para guardar veículos em Vilar de Andorinho, sendo que o único que existe no momento localiza-se em Guifões. Com uma capacidade máxima para vinte veículos, este parque permitirá minimizar os quilómetros percorridos só para voltar à recolha, tendo ainda uma estação de serviço com máquina de lavar e um edifício de apoio.
A linha foi oficialmente apresentada por Jorge Delgado, presidente do Conselho de Administração da Metro do Porto, a 15 de fevereiro, nos Paços do Concelho. Segundo afirmou, com a extensão da linha amarela serão abrangidas cerca de 5 a 6 mil clientes por dia.
Quanto à nova linha de Gaia que unirá a Casa da Música às Devesas, Jorge Delgado levantou um pouco do véu, garantindo que a nova estação da Casa da Música já estará preparada para ligar à nova linha de Gaia. Dias antes, o ministro do Ambiente havia assegurado que serão efetuados estudos técnicos para esta futura segunda linha em Gaia, que obrigará à construção de um nova ponte sobre o Douro.
Para o presidente da Câmara Municipal de Gaia, este é o "início de um modelo em rede que vai permitir ligar ou religar territórios que, por várias razões, ficaram bloqueados, ou que, pelo crescimento demográfico, foram sendo atrofiados do ponto de vista da mobilidade".
Eduardo Vítor Rodrigues não escondeu a sua felicidade por perceber que a expansão da linha amarela "responde a todos os critérios de sustentabilidade", sendo "uma opção inevitável porque serve quer um hospital central a sul do Douro, quer uma zona onde habitam mais de 15 mil pessoas" (Vila d'Este).
Numa atuação complementar à Metro do Porto, foi ainda planeada a criação de parques de estacionamento, "alguns deles que gostávamos que viessem a ser geridos numa lógica de estacionamento integrado com a bilhética Andante", referiu o autarca.
Neste sentido, o Município de Gaia está empenhado num progressivo processo de alargamento da bilhética Andante a todo o concelho. Eduardo Vítor Rodrigues destacou ainda que a questão da mobilidade em Gaia vai além da extensão da linha do metro. "No âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), tivemos a opção de valorizar um conjunto de infraestruturas de mobilidade inteligente, nomeadamente ao nível da mobilidade leve, com ciclovias em zonas específicas, como a orla ribeirinha, mas também no sentido de compensar zonas onde não é possível fazer chegar o metro, criando alternativas que sejam compatíveis com a oferta de transporte público operado por empresas privadas, como por exemplo o metrobus, uma modalidade que acredito que, brevemente, fará parte do nosso planeamento urbano", assegurou.

Principais datas

Processo de Concurso para o Projeto – Março 2017 / Junho 2017 (4 meses)
Elaboração do Projeto – junho 2017 / abril 2018 (10 meses)
Processo de Concurso da Empreitada – abril 2018 / dezembro 2018 (9 meses)
Prazo de Execução da Obra – janeiro 2019 / janeiro 2021 (24 meses)

Investimento

Estudos, projetos e fiscalização da construção **8 M€**
Construção (incluindo expropriações) **98 M€**
Valor global do investimento **106 M€**

GAIA
TODO UM MUNDO

«MAIS VOZ À JUVENTUDE» JÁ VAI NA SEGUNDA FASE

MAIS DE 150 JOVENS ESTIVERAM ENVOLVIDOS NO PRIMEIRO CICLO DE SESSÕES QUE PRETENDEM APURAR OS DESAFIOS DA JUVENTUDE DO CONCELHO.

O ciclo «Mais Voz à Juventude» entrou já na segunda fase. Organizada pela Câmara Municipal de Gaia, esta iniciativa é um verdadeiro convite à participação de todos os jovens de Vila Nova de Gaia, pretendendo envolver jovens entre os 13 e os 30 anos de idade e pessoas que trabalham ou fazem voluntariado com o público mais novo.
O objetivo passa por elaborar o primeiro Plano Municipal da Juventude de Gaia, promovendo o debate entre jovens, agentes e organizações de juventude, técnicos municipais e decisores políticos em torno da criação de uma estratégia de ação que corresponda aos interesses e desafios dos jovens do concelho.
O ciclo começou a 21 de janeiro, com a primeira série de sessões a serem realizadas nas 15 freguesias. Ao longo deste período, realizou-se um conjunto de encontros que juntaram mais de 150 jovens, que assim debateram os desafios e as soluções que propõem para os resolver, bem como a forma como devem ser implementadas essas mesmas ideias.

Mais informação pelo mail:
juventude@cm-gaia.pt
Facebook:
CMGaia Juventude

Entretanto, neste mês de março teve já início uma segunda ronda, num total de nove sessões para diferentes grupos de interesse. Por fim, a última etapa irá juntar representantes das rondas anteriores e decisores municipais. As conclusões desta iniciativa serão apresentadas durante a Conferência da Juventude, que a Câmara Municipal de Gaia irá realizar em maio.
"Estamos a provar que temos uma juventude rica, plural, interessada e com um grande sentimento de comunidade. Todos os sábados ouvimos exemplos incríveis do que já está a acontecer em Gaia e do que poderia acontecer. Todas as semanas cresce a esperança de que este projeto contribua para uma mudança positiva na forma de encarar a juventude e o trabalho com jovens", avança a vereadora Elisa Cidade. O êxito com que este projeto tem sido recebido é, para a autarca um sinal de otimismo, pois "poderemos estar mesmo a criar uma boa prática de participação jovem a nível nacional".
A iniciativa «Mais Voz à Juventude» é pioneira e conta com o apoio do Conselho Municipal da Juventude, do Conselho Nacional da Juventude, da Federação das Associações Juvenis do distrito do Porto, da Federação Nacional de Associações Juvenis e de vários peritos nacionais de juventude.
Educação e formação, empregabilidade e empreendedorismo, saúde e bem-estar, participação, voluntariado, inclusão social, juventude e o Mundo, criatividade e cultura. Estas são algumas das palavras-chave daquele que procura ser um Plano Municipal da Juventude ambicioso e fiel aos interesses e às aspirações dos jovens de Vila Nova de Gaia.

BADMINTON É A NOVA MODALIDADE DOS JOGOS JUVENIS

DEPOIS DO ENORME SUCESSO REGISTADO NO ANO PASSADO, COM A PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE 1500 CRIANÇAS, A EDIÇÃO DE 2017 DOS JOGOS JUVENIS CHEGA COM UMA NOVIDADE: O BADMINTON FARÁ, PELA PRIMEIRA VEZ, PARTE DA COMPETIÇÃO.

Chega-se, assim, a um lote de 11 modalidades onde se inclui, desde o ano passado, o desporto adaptado. Tal como acontece com o «Gai@prende +», o Município vê nos Jogos Juvenis uma oportunidade de desporto para todos, fomentando assim o interesse pelo exercício físico e o espírito de equipa entre os mais novos, ao mesmo tempo que estreita a relação entre o poder local e a população.
Andebol, atletismo, basquetebol, futebol, ginástica, natação, ténis de mesa, voleibol, xadrez, desporto adaptado e badminton. São estas as modalidades da edição deste ano, cuja fase de freguesias está já a decorrer e se prolonga até ao mês de abril. Seguem-se a fase concelhia, ao longo de maio e junho, e as finais, a 3 de junho, culminando na festa de encerramento e entrega de prémios, a 10 de junho.
A edição deste ano conta com uma parceria com o Instituto Universitário da Maia (ISMAI) e o Instituto Politécnico da Maia (IPMAIA). Isto porque além da competição, os Jogos Juvenis 2017 trarão, também, dois debates a Vila Nova de Gaia. O primeiro, agendado já para 30 de março, versará sobre o tema «Desporto individual/desporto coletivo – uma escolha difícil». A mesa será moderada por Bernardino Barros, que ouvirá os testemunhos de atletas de um e do outro tipo de desporto, que assim partilharão as suas experiências. O segundo debate acontecerá a 18 de maio e intitular-se-á «Uma referência no desporto», cabendo a moderação a Rui Cerqueira. Do programa deste ano consta ainda, a 12 de abril, uma ação de formação creditada que abordará «Futebol, voleibol, ténis de mesa e atletismo».
A ex-ateta Rosa Mota será a madrinha da edição de 2017 dos Jogos Juvenis de Gaia, enquanto Jorge Tormenta, antigo selecionador nacional de andebol, será o padrinho. São, também, já conhecidos os padrinhos das diferentes modalidades, onde constam nomes como Domingos Paciência, no futebol, Vanessa Fernandes no atletismo, Miguel Martins, no andebol, Miguel Miranda, no basquetebol, ou Pedro Bártolo, no desporto adaptado.
Os Jogos Juvenis 2017 foram apresentados a 10 de março, numa cerimónia onde o vereador do Desporto do município de Gaia destacou que "os Jogos Juvenis – um evento extraordinariamente importante, que irá marcar milhares de gaienses – pretendem ser uma lição para todos". José Guilherme Aguiar recordou "a importância que estes jogos tiveram para o desenvolvimento desportivo do País", nas suas já mais de trinta edições, e aproveitou também para sublinhar a "manifestação de parceria" que representam e, ainda, que o papel da iniciativa para "ensinar às nossas crianças que devem dar o seu melhor, mas sabendo que só um é que ganha".
A "madrinha" Rosa Mota marcou também presença e enalteceu o papel dos Jogos Juvenis ao darem uma "oportunidade, a todos os jovens, de praticarem uma modalidade", lembrando que sairão daqui "mais preparados para a vida". "Quando os jogos acabarem vão ter mais amigos, e só por isso já vale a pena", congratulou-se a medalhada de ouro em Seul. Já o "padrinho" Jorge Tormenta felicitou a Câmara de Gaia por desenvolver "um projeto de sensibilização desportiva e levar o desporto a todos". "Que a prática desportiva seja aproveitada para fazer melhores adultos", vaticinou.
A encerrar a cerimónia, o presidente da autarquia gaiense destacou, também, o "sentido pedagógico" dos Jogos Juvenis, decisivos para formar "jovens mais envolvidos, mais disciplinados e, no futuro, melhores cidadãos". Eduardo Vítor Rodrigues lembrou, ainda, o investimento do seu executivo na área do desporto, em duas vertentes – por um lado, na formação e no apoio à formação, e, por outro, na requalificação dos equipamentos desportivos do município, que tem representado um "investimento significativo".

GAIA
TODO UM MUNDO

ROCK DA HOUSE PÔS GAIA A DANÇAR

O primeiro *tour* coreográfico de *hip hop* e dança urbana da Europa decorreu no primeiro fim-de-semana de março no Pavilhão Desportivo Municipal de Gaia. Composto por cinco etapas distintas, quatro em território espanhol e uma em Vila Nova de Gaia, o Rock Da House (RDH), sob a direção de Irene Pallarés, é um Festival de Cultura Urbana focado no *hip hop* e na dança urbana e que tem como objetivo primordial difundir, exibir e promover o trabalho de coreógrafos e bailarinos destas modalidades. Cada um dos eventos RDH, a par do Urban Display – Campeonato de España Irena Pallarés, será uma classificativa que dará acesso à grande final europeia.

O evento desenrolou-se em duas partes distintas: as masterclasses, para aqueles que desejassem ter formação com os membros do júri, e a competição de *hip hop*, dança urbana e estilos mais atuais, como *new style*, *krump*, *house dance*, *dancehall* ou *waackin*. Aos participantes foi garantida a presença de um júri profissional reconhecido internacionalmente, o que oferece um serviço de qualidade e comprova a seriedade e a responsabilidade da organização.

Restabelecida circulação no Túnel de Laborim

Devido à conjugação de condições climatéricas favoráveis e ao reforço de meios operacionais, foi possível antecipar o restabelecimento da circulação automóvel na Rua Fonte dos Arrependidos (Túnel de Laborim), sendo que, desde 22 de fevereiro, já é possível circular neste importante arruamento.
Há mais de um ano que esta via estava encerrada devido às obras de alargamento da A1, no sublanço Carvalhos/Santo Ovídio. Termina, assim, um longo período de transtorno, uma vez que esta interrupção causou muitas dores de cabeça aos moradores na envolvente, que tiveram de percorrer mais quilómetros diariamente.

TODO UM MUNDO

CONDUTORES JÁ TÊM ALTERNATIVA AO PAGAMENTO DO PÓRTICO DE GULPILHARES

Desde o dia 24 de janeiro que os condutores podem evitar o pórtico de portagem da A29 em Gulpilhares, graças à inauguração da via alternativa projetada e financiada pela Câmara Municipal, quase seis anos após a introdução de pórticos nas antigas SCUT (sem custos para o utilizador),
Para quem circula no sentido Norte/Sul, após sair da A44/A29 para Vilar do Paraíso/Francelos o trajeto faz-se pela Avenida dos Combatentes do Ultramar (antiga EN109) e ruas das Ameixoeiras, Sérgio Vieira de Melo e das Moutadas; no sentido oposto deverá tomar, na A29, a saída para Gulpilhares, seguindo pelas ruas Sérgio Vieira de Melo, Ameixoeiras e Avenida dos Combatentes do Ultramar.
Os trabalhos, com um custo global de cerca de 200 mil euros, financiados na íntegra pela autarquia, arrancaram em setembro do ano passado. Para o presidente da Câmara Municipal, a concretização desta via alternativa – um dos compromissos que assumiu na campanha eleitoral em 2013 – "foi uma resposta local a um disparate central. Ninguém compreendia, e não compreende, a localização deste pórtico. Foi muito injusto o modelo que aqui foi seguido. Na altura tudo foi permitido", criticou.
Eduardo Vítor Rodrigues explicou também que esta "é uma alternativa paralela à autoestrada que permite que os moradores, fazendo um pequeno desvio para o interior de Gulpilhares, acedam às praias e à zona de habitação sem terem de passar pelo pórtico". Ainda de acordo com o autarca, esta obra "insere-se num projeto já em curso de reabilitação de toda a rede viária envolvente, da qual sobra a rua das Moutadas, que é a etapa final".

Obras de alargamento da A1 concluídas no segundo trimestre deste ano

O alargamento de duas para três faixas no sublanço da autoestrada A1 Carvalhos-Santo Ovídio, em Vila Nova de Gaia, estará finalizado no segundo trimestre deste ano. Quem o assegura é concessionária Brisa, que avançou que a obra, iniciada em meados de 2014, representa um investimento de 23 milhões de euros. Aquando do anúncio da obra, em julho de 2014, Manuel Lamego, da Brisa Concessão Rodoviária, apontava o final da obra para maio do ano passado. Na ocasião, o responsável referiu ainda que o tráfego médio diário naquele troço da A1 ultrapassava já os 46 mil veículos e que a empreitada possibilita, no futuro, alargar a via para quatro faixas de rodagem.

GAIA
TODO UM MUNDO

12 MILHÕES INVESTIDOS NA REABILITAÇÃO DA REDE VIÁRIA

Novo acordo-quadro coloca obras no terreno já este mês.
A Câmara Municipal vai investir, já a partir deste mês, mais cinco milhões de euros em reabilitação de rede viária, num conjunto de arruamentos cujas intervenções têm início este mês e se estendem ao longo do ano. Em causa está um conjunto de intervenções que engloba obras em todas as freguesias, sendo o segundo pacote semelhante aprovado este mandato, totalizando um investimento de 12 milhões de euros. No final de fevereiro foi aprovada por unanimidade, em reunião do executivo, a celebração de acordos-quadro que se materializam em concursos para empreitadas para pavimentação, arranjos, passeios, entre outras obras. Recorde-se que o primeiro pacote de obras começou a ser executado em finais de 2015, estando atualmente 98% realizado.
"Não reabilitamos apenas a rede viária da orla marítima, mas dispersamos por todo o concelho, fazendo até uma discriminação positiva das freguesias que menos tinham beneficiado deste pacote de investimento na requalificação da rede viária", sublinha o presidente da Câmara Municipal, Eduardo Vítor Rodrigues.

200 Ruas | 80 Grandes Requalificações
Mais de 71 km (1.ª fase) | Mais de 75 km (2.ª fase)

Inauguração do requalificado Largo dos Arcos da Amoreira

A freguesia de Grijó foi palco, no dia 17 de fevereiro, da inauguração do requalificado Largo dos Arcos da Amoreira (cujo valor total da obra ronda os 168 mil euros), na presença do presidente da Câmara Municipal de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, do presidente da União de Freguesias de Grijó e Sermonde, César Rodrigues, e de um público muito especial composto por um grupo de crianças da escola EB1 de Murraceses.
"Estamos num local que faz parte da nossa história desde o século XVIII. Este espaço há muito que merecia dignidade, uma requalificação sóbria, funcional e inteligente. Hoje cumpre-se, mais uma vez, a vontade dos Homens, que não são meros políticos de ocasião, mas defensores do desenvolvimento e dos interesses dos cidadãos", afirmou César Rodrigues. Este largo, palco da iniciativa «Noites de Verão», continuará a acolher este e outros eventos sazonais.
Por sua vez, Eduardo Vítor Rodrigues recordou que esta obra foi desenvolvida para ter uma resposta de qualidade e de requalificação urbanística à envolvente da escola EB 2/3 de Grijó. "Hoje não estamos no tempo de fazer obras megalómanas, mas sim de aproveitar os recursos para fazer obra inteligente, de proximidade e para reabilitar o espaço público e os equipamentos públicos. Desse ponto de vista, este momento é apenas um momento simbólico, representante de tantos outros que já concretizamos sem atos solenes", evidenciou.

Ponte do Infante será alvo de intervenção em abril

O dia 30 de dezembro foi histórico para Vila Nova de Gaia e para o Porto. Foi assinado um memorando de entendimento relativo à manutenção da Ponte do Infante D. Henrique, entre a Infraestruturas de Portugal, SA, e os municípios de Vila Nova de Gaia e do Porto, numa cerimónia que contou com a presença dos presidentes das duas autarquias, Eduardo Vítor Rodrigues e Rui Moreira, e do presidente do Conselho de Administração executivo da Infraestruturas de Portugal, António Laranjo.
O memorando de entendimento, homologado pelo ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques, atribui às câmaras a responsabilidade de cuidarem do tabuleiro, o que inclui obras de manutenção e conservação, drenagem, iluminação e sinalização, entre outros equipamentos, ao passo que a infraestrutura, a obra de arte, será da responsabilidade da IP, que a integrará no seu Sistema de Gestão de Obras de Arte e ficará a cargo das monitorizações.
Numa empreitada estimada em 80 mil euros que visa a reparação do piso e iluminação, a ponte será alvo de obras em abril, tendo o processo concursal para a reparação da ponte sido lançado em janeiro. Além do tabuleiro, a obra inclui ainda reparações nas infraestruturas ligadas às águas pluviais e à iluminação, sendo ainda que o Porto fará a primeira intervenção e a seguinte será efetuada pela Câmara Municipal de Gaia, que se compromete a desistir da ação judicial proposta contra o Estado relativa às responsabilidades de manutenção da ponte.

Pavilhão Desportivo de Crestuma reabilitado

A obra durou cerca de um mês e teve um valor aproximado de 75 mil euros, totalmente financiado pela autarquia

O dia 5 de fevereiro foi marcante para a freguesia de Crestuma. Depois de um longo tempo de espera, foram inauguradas as obras de reabilitação do Pavilhão Desportivo de Crestuma, num momento que contou com a presença do presidente e do vice-presidente da Câmara Municipal, Eduardo Vítor Rodrigues e Patrocínio Azevedo, e do presidente da União de Freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, Manuel Azevedo. Totalmente financiada pela autarquia, a obra, que durou sensivelmente um mês, teve um valor aproximado de 75 mil euros. Atendendo à idade deste equipamento (o pavilhão foi construído na década de 1980) e à sua elevada utilização, o recinto desportivo, antes das obras de requalificação, encontrava-se em condições consideradas aceitáveis, mas padecia de um conjunto de lacunas que importava corrigir. Verificavam-se infiltrações pela cobertura, fissuras nas paredes exteriores, com infiltração de água, e as pinturas estavam em mau estado de conservação.
O pavilhão apresentava ainda problemas de funcionalidade resultantes da ausência de espaço entre a bancada nascente e o recinto do jogo, que inviabilizava a implantação dos bancos de suplentes e mesa dos árbitros de forma funcional e da ausência de acessibilidade diretamente por espaço público à bancada nascente, obrigando os espetadores a terem de passar pelo recinto de jogo.
Depois de corrigidas estas lacunas, estão agora reunidas as condições para que o Pavilhão Desportivo de Crestuma continue a desempenhar um papel fulcral no desenvolvimento desportivo da freguesia, oferecendo características únicas para a prática de modalidades como andebol, basquetebol, futsal e voleibol.

TODO UM MUNDO

SONHO DOS «DRAGÕES SANDINENSES» JÁ É UMA REALIDADE

A tarde de 19 de fevereiro foi verdadeiramente de sonho para os adeptos e para a equipa que integra o Sport Clube «Os Dragões Sandinenses». Na presença de todos os escalões do clube, do presidente e do vice-presidente da Câmara Municipal de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues e Patrocínio Azevedo, e do presidente da União de Freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, Manuel Azevedo, foi inaugurado o campo de jogos número 2, com a realização de um jogo em que o pontapé de saída foi dado por Eduardo Vítor Rodrigues.
António Couto, presidente do Sport Clube «Os Dragões Sandinenses, deixou uma palavra a todos os presentes, em especial aos pais dos atletas, agradecendo a confiança depositada na direção do clube. Para José Manuel Neves, vice-presidente da Associação de Futebol do Porto, "a partir de hoje, os 'Dragões Sandinenses', o concelho de Vila Nova de Gaia e o desporto em geral ficaram ainda mais ricos". Em nome da Associação de Futebol do Porto, o responsável deixou ainda uma mensagem ao executivo e ao trabalho que tem sido desenvolvido. "Sabemos que o presidente da Câmara Municipal tem ajudado muito o seu concelho e quero que saiba que a Associação de Futebol do Porto está inteiramente ao seu lado. O concelho tem, hoje, cerca de 5 mil atletas federados a praticar desporto e só podemos agradecer o trabalho que tem sido feito pelo desporto", reforçou José Manuel Neves.

Manuel Azevedo, por sua vez, recordou este dia como um momento que os sandinenses esperavam há muito tempo. "Hoje temos um relvado sintético em Sandim, mas acredito que podemos dizer que temos um novo complexo desportivo em Sandim. Para que este momento fosse possível, foi preciso conjugar muitos esforços, vontades e muito trabalho", disse, deixando uma mensagem aos atletas: "aproveitem e desfrutem deste vosso e nosso espaço. Os atuais dirigentes agora têm todas as condições físicas para realizarem os vossos sonhos desportivos".
Ao financiar obras desta envergadura, Eduardo Vítor Rodrigues acredita que o Município está a ajudar todos os clubes de um modo geral, pensando, em primeiro lugar, na formação desportiva, não só enquanto instrumento de formação de atletas, mas, acima de tudo, de cidadãos. "Da formação desportiva nascerão atletas de referência. Temos essa ambição mas o nosso grande desejo será sempre, com o dinheiro de que dispomos, dotar as crianças e jovens desta terra de condições para o seu desenvolvimento pessoal e físico. Estamos a pensar, acima de tudo, na criação de futuros cidadãos. O desporto não é apenas competição, é muito mais do que isso. Naturalmente que queremos bons resultados, mas o grande orgulho de um presidente de Câmara será sempre o de ver os seus atletas se transformarem em grandes cidadãos", afirmou.

Obras para o futuro Pavilhão Municipal de Avintes prestes a arrancar

O presidente da Câmara Municipal entregou, formalmente, em janeiro, ao presidente da Junta de Freguesia de Avintes, Cipriano Castro, uma cópia do contrato da empreitada do futuro Pavilhão Municipal de Avintes, já assinado entre a autarquia e a empresa NORCEP. Localizado junto ao centro escolar Fernando Guedes (inaugurado em 2014), o arranque efetivo da empreitada, orçada em 987 mil euros (+IVA), está previsto para breve, sendo que o prazo de execução é de 365 dias.
Embora tenha uma comunicação direta com o centro escolar, o futuro Pavilhão Municipal de Avintes será autónomo em relação a este equipamento, assumindo-se como um edifício multifacetado e vocacionado para as funções escolares e para outras atividades de natureza pública/privada.
Com seis balneários, gabinete médico/enfermagem, sala de monitores, recinto de jogo, bancada (com capacidade para 283 espetadores sentados acrescidos de quatro lugares para utentes de mobilidade condicionada), o novo pavilhão terá, sensivelmente, 2.685 m^2, incluindo a área desportiva (coberta) e a envolvente.
Quanto às acessibilidades, o novo pavilhão terá três entradas. A primeira, acesso principal, destina-se a peões que se desloquem para a bancada ou para os balneários. A segunda, que devido à sua localização poderá ser para peões e para veículos prioritários, dá acesso à área desportiva e aos balneários. Por fim, a terceira entrada, por questões de segurança, será apenas utilizada por veículos prioritários ou para dar assistência técnica, quer ao pavilhão, quer ao centro escolar.

GAIA TODO UM MUNDO

CASAS DO BAIRRO DA SERRA DO PILAR ESTÃO A SER LEGALIZADAS

O ESTADO TRANSFERIU UMA PARTE DOS TERRENOS PARA A POSSE DA CÂMARA MUNICIPAL DE GAIA.

O auto de cessão a título definitivo de uma parte do chamado Bairro da Serra do Pilar foi assinado entre a Câmara Municipal de Gaia e a Direção Geral do Tesouro e Finanças. Para Eduardo Vítor Rodrigues, presidente da autarquia, "não há razão nenhuma para demolir tudo", pelo que se mostrou premente encontrar uma solução que permitisse regularizar a situação dos moradores do Bairro da Serra do Pilar, que se encontra devidamente enquadrado no Plano Diretor Municipal.
Recorde-se que este bairro começou a ser criado antes do 25 de Abril de 1974, com a ocupação clandestina dos terrenos do Estado junto ao quartel, por trabalhadores deslocados do interior do concelho.
A legalização das habitações decorrerá em duas fases. A primeira agora acordada prevê a cessão pelo Estado, em troca de 85 mil euros da Câmara, de uma parcela de terreno de cerca de 15 mil metros quadrados entre a Ponte do Infante e a Ponte Maria Pia, estando aqui localizadas cerca de cinquenta de um total de 120 habitações do referido bairro. A segunda fase da regularização do restante terreno deverá arrancar em breve. Nesta fase, a contrapartida pela cessão dos terrenos assenta na resolução de um protocolo que se arrasta desde 2002 e que previa o pagamento ao Ministério da Defesa de um milhão de euros pelos danos causados ao antigo campo de tiro do quartel resultantes da

construção da via VL9. As negociações com o Governo permitiram trocar esse pagamento pela operação de loteamento do terreno do campo de tiro, junto ao Quartel da Serra do Pilar, onde a Câmara quer ver nascer uma "nova centralidade", relembrando ainda que, mais abaixo, toda a zona da escarpa está a ser requalificada como parque público. Esta nova centralidade será possível graças à possibilidade de se construir uma unidade hoteleira e um equipamento social para residência.
O município decidiu, entretanto, criar dois gabinetes de apoio, um para tratar com os moradores a venda de cada lote e o respetivo registo em favor dos proprietários, e o outro para ajudá-los no processo de licenciamento urbanístico das construções que ali foram sendo feitas ao longo de praticamente cinquenta anos.

Câmara investe mais de dois milhões na requalificação da EB Valadares

A Câmara de Gaia prevê gastar cerca de 2,6 milhões de euros para requalificar a Escola Básica de Valadares, tendo garantido 85% de comparticipação comunitária. De acordo com os documentos que visam a aprovação ao abrigo do programa operacional regional Norte 2020, o investimento total na escola de Valadares será de 2.651.944,18 euros, considerando-se elegível para comparticipação dois milhões de euros, o correspondente a 85%.
Na documentação lê-se que a Escola Básica de Valadares se encontra "em mau estado de conservação e em alguns pontos a estrutura de betão pré-esforçado apresenta sinais preocupantes de conservação, acompanhados de alguma cedência". São também enumerados outros aspectos, como a caixilharia de alumínio fraca e degradada ou as coberturas dos blocos e pavilhão feitas em placas de fibrocimento, logo passiveis de conterem amianto.
A obra terá, assim, como finalidade dotar a escola de "condições de conforto térmico, acústico e de segurança", lê-se na documentação.
A data prevista para o início da obra é agosto deste ano, para terminar em agosto de 2019, num prazo de execução de 24 meses.

Bombeiros Voluntários de Avintes terão novo edifício

Numa cerimónia presidida pelo presidente da Câmara, foi lançada a 18 de fevereiro a primeira pedra das obras de refuncionalização do quartel dos Bombeiros Voluntários de Avintes. A Câmara Municipal de Gaia vai, assim, apoiar a requalificação do quartel e proporcionar mais e melhores condições à corporação; a intervenção vai incidir na reabilitação e ampliação do edifício existente e na construção de um novo edifício, em estrutura de betão com alvenaria em bloco de cimento.
A construção do novo edifício permitirá ao nível do piso 0 o aumento da capacidade de parqueamento de viaturas, definindo-se uma zona de ambulâncias, outra para veículos de combate a incêndios e ainda uma área própria para higienização e desinfeção de ambulâncias. No piso 1 serão criados novos espaços de apoio complementares ao edificado existente, nomeadamente: um gabinete de chefes e oficiais (com vão aberto sobre zona de pé-direito duplo, permitindo visibilidade para o parque de viaturas), sala de reuniões e sala de formação.
A refuncionalização do quartel ao nível do piso 0 apresenta: átrio na escada norte com escada de acesso ao piso 1, manutenção do parque de viaturas com espaço dedicado a veículos de socorro a náufragos, instalações sanitárias para pessoas com mobilidade condicionada, arrecadação de fardamento, átrio comum na entrada sul, sala do bombeiro, secretaria e sala do comando, arrecadação de material de saúde, sala do comandante e secretaria e arquivo da Direção. Prevê-se ainda a criação de uma ala feminina com balneários, vestiário de apoio e camarata. A ampliação deste edifício vai ainda permitir a instalação de uma central de comunicações. Os Bombeiros Voluntários de Avintes continuarão a honrar o apoio ao próximo, agora com mais e melhores condições.

«Amar-te e Respeitar-te», com Jimmy P, alertou para a violência no namoro

A 13 de fevereiro, data que antecedeu a celebração do Dia dos Namorados, o projeto pedagógico de combate à violência no namoro «Amar-te e Respeitar-te», desenvolvido pela Betweien em coautoria com o músico Jimmy P, foi divulgado no Salão Nobre da Câmara Municipal de Gaia. A apresentação foi feita pelo *rapper*, nesta que será a primeira de várias apresentações que o Município levará aos alunos das escolas básicas do 3.º ciclo e do ensino secundário do concelho, também presentes nesta cerimónia.
Com o objetivo de capacitar e dotar os jovens com ferramentas de diagnóstico e de prevenção de comportamentos violentos no namoro, «Amar-te e Respeitar--te» conta com a parceria da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) que, entre outros aspetos, irá disponibilizar no *site* do projeto uma linha de apoio com o intuito de ser uma via de contacto e de pedido de ajuda para todos os intervenientes.
Integrada num projeto de combate à violência no namoro, a iniciativa inclui ainda a edição de um livro que reúne testemunhos reais.
Através desta temática, o objetivo passa por sensibilizar e mudar comportamentos, tal como partilhou o *rapper*. "É um motivo de orgulho o facto de me ter envolvido neste projeto. Não pretendo servir de exemplo para ninguém mas, se a música que faço e a minha visibilidade me permitem passar uma mensagem positiva e despertar comportamentos salutares nas pessoas, faz todo o sentido eu estar envolvido", reforçou o músico.

GAIA TODO UM MUNDO

RED BULL AIR RACE ESTÁ DE VOLTA A GAIA

A mais importante competição internacional de aviões regressa em setembro de 2017 (dias 2 e 3) às paisagens do Douro. Vila Nova de Gaia e o Porto integram assim, dez anos depois da estreia, o calendário da Red Bull Air Race World Championship – desta vez com ainda mais animação. A etapa ficou na história do desporto português, com um recorde de público que ultrapassou um milhão de espetadores nas margens do rio.
O Diretor Geral da Red Bull Air Race GmbH, o austríaco Erich Wolf, não escondeu o seu entusiasmo perante uma das mais sonantes novidades da décima temporada do Campeonato do Mundo. "Estamos muito animados com o regresso da Red Bull Air Race a Portugal, que é uma das etapas preferidas do público e dos pilotos. Este ano o calendário vai evoluir de sucesso em sucesso, com cada etapa a adquirir um significado especial, seja pelo histórico do desporto ou por se tratar de uma estreia num cenário único. Estamos especialmente orgulhosos por trazer de volta ao rio Douro esta corrida de alta velocidade a baixa altitude", afirmou.
Para o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, "a Red Bull Air Race traz a Vila Nova de Gaia e ao Porto a centralidade mundial através de um espetacular evento internacional. O cenário único do Douro e das suas margens, vividas por gente genuína e apaixonada, acrescenta-lhe a magia desta região".
A prova terá um custo de seis milhões de euros, ficando 50% a cargo da Red Bull Internacional e os restantes 50% serão comparticipados pelas Câmaras Municipais de Vila Nova de Gaia e do Porto e do Turismo do Porto e Norte, com o apoio da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) e do Turismo de Portugal, no âmbito de uma candidatura a fundos comunitários.

Espaço do Cidadão já está aberto ao público

No âmbito de um protocolo de cooperação estabelecido entre a Câmara Municipal de Gaia e a Agência para a Modernização Administrativa, está já em funcionamento o Espaço do Cidadão, localizado no edifício dos Paços do Concelho de Vila Nova de Gaia.
A abertura deste espaço – que funciona de forma complementar às lojas do cidadão – procurou responder aos princípios de proximidade e descentralização, fornecendo diversos serviços *online* da Administração Pública Central, tais como ADSE (Direção-Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública), ACT (Autoridade para as Condições de Trabalho), DGLAB (Direção Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas), IGAC (Inspeção Geral das Atividades Culturais), IHRU (Instituto de Habitação e da Reabilitação Urbana), DGC (Direção Geral do Consumidor), SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), CGA (Caixa Geral de Aposentações), IMT (Instituto da Mobilidade e dos Transportes), Ministério da Saúde (serviços partilhados), ISS (Instituto da Segurança Social), IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), AT (Autoridade Tributária e Aduaneira) e AMA (Agência para a Modernização Administrativa).

GAIA
TODO UM MUNDO

MINISTRO DA ECONOMIA VISITOU O MUNICÍPIO E ELOGIOU O TRABALHO FEITO

O ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, esteve a 13 de fevereiro em Vila Nova de Gaia, onde elogiou o trabalho que vem sendo feito pela Câmara Municipal para "facilitar a vida a quem quer investir, quer reduzindo os custos fiscais, quer acelerando os processos de licenciamento, quer estando atento às necessidades dos empresários em várias áreas". Um esforço que, considerou o governante, somado ao empenho dos empresários, "está a contribuir para o reforço da confiança", o aumento de emprego e o crescimento do país. Acompanhado do presidente da Câmara Municipal, Manuel Caldeira Cabral visitou a J&J Teixeira, em Olival, onde tomou conhecimento das instalações, do processo produtivo e dos planos de alargamento. No final mostrou-se satisfeito com o que viu, nomeadamente no que toca à necessidade de "inverter a tendência de saída dos jovens" do país. "Uma fábrica de um setor dito tradicional a produzir com tecnologias de ponta e onde muitos dos empregos que está a criar são para jovens, engenheiros, informáticos, ou seja, para pessoas mais qualificadas, mas está também a assegurar muitos empregos para pessoas que, tendo menos qualificações, têm uma experiência que está a ser valorizada. É isto que pretendemos e é isto que está a acontecer aqui em Gaia", elogiou o ministro.
Após a visita à J&J Teixeira, Manuel Caldeira Cabral teve um encontro com diferentes empresários e empreendedores de Gaia, onde destacou o crescimento económico do País e o ressurgimento da confiança, quer no tecido empresarial, quer na própria população.

> "É isto que pretendemos e é isto que está a acontecer em Gaia"

Depois de afirmar que "a qualidade de vida em Gaia tem melhorado muito", o ministro terminou "aplaudindo o trabalho que esta câmara está a fazer". Eduardo Vítor Rodrigues, por seu turno, recordou a importância do «Gaia +Investimento +Emprego», um "instrumento dedicado às empresas em geral, e também à economia social, de isenção de taxas, tarifas e impostos municipais". "É muito possível dedicar uma parcela dos nossos recursos, neste momento, ao crescimento económico, sabendo que aquilo de que estamos a abdicar hoje em incentivos e em apoios vai ser repercutido no curto e médio prazo em retorno para a economia local", sublinhou. E é desta forma que, considerou o autarca, "conseguimos criar condições para, em primeiro lugar, atrair novo investimento; em segundo lugar, garantir que investimento que podia ter a tentação de sair de Gaia cá se mantivesse; e em terceiro lugar, criar as condições para ampliar investimento já existente".

Águas do Douro e Paiva e Simdouro já estão a funcionar

Está oficialmente entregue, pelo Estado Português, a concessão da gestão e exploração do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água do Sul do Grande Porto e do Sistema Multimunicipal de Saneamento do Grande Porto às empresas Águas do Douro e Paiva, S.A. e Simdouro, S.A., respetivamente. Esta concessão foi atribuída, no passado dia 22 de fevereiro, na Estação de Tratamento de Água de Lever, pelo ministro do Ambiente, João Matos Fernandes, concluindo, desta forma, o processo de operacionalização das novas empresas que tinham sido criadas pelo Decreto-Lei 16/2017, de 1 de fevereiro e elegendo Eduardo José Coelho Andrade Gomes presidente não-executivo. Segundo Matos Fernandes, na cerimónia que juntou autarcas de vinte municípios, "a promessa está cumprida depois do esbulho feito às autarquias. O anterior Governo viu mal a coisa". Já Eduardo Vítor Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Gaia (concelho acionista da Águas do Douro e Paiva e da Simdouro), acredita que "fazer renascer as duas empresas faz todo o sentido". As novas empresas, que entraram agora em funcionamento, foram criadas por cisão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte do país e da empresa Águas do Norte, resultante das agregações feitas em 2015 pelo Governo de Pedro Passos Coelho e Paulo Portas.

Câmara institui Bolsa Ricardo Quaresma

A Câmara Municipal vai criar, por proposta do presidente Eduardo Vítor Rodrigues, uma bolsa de mérito académico e desportivo no valor de 500 euros anuais com o nome do futebolista campeão europeu Ricardo Quaresma. "O município de Vila Nova de Gaia escolheu o campeão europeu Ricardo Quaresma, enquanto referência nacional e internacional incontornável do desporto para os jovens gaienses, para dar o nome a uma bolsa de mérito académico e desportivo", pode ler-se na proposta já aprovada em reunião de câmara.
O regulamento prevê um prémio de 500 euros para "os jovens do concelho, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos, que apresentem as melhores conjugações de bons resultados escolares e desportivos". Com esta bolsa, a autarquia quer "minorar as despesas acrescidas inerentes à prática desportiva" e ainda incentivar a que "as famílias dos jovens estudantes-desportistas melhor sucedidos continuem a apoiar os seus filhos na boa prática conjunta das referidas atividades".
A Bolsa Ricardo Quaresma será atribuída anualmente para "compatibilização da atividade escolar dos jovens estudantes com a prática desportivo regular", podendo candidatar-se os estudantes que morem em Gaia há pelo menos dois anos, estejam matriculados num estabelecimento EB 2/3 do concelho, tenham uma média não inferior a 60%, tenham tido aproveitamento escolar nos dois anos letivos anteriores, não recebam outra bolsa, estejam inscritos numa modalidade elegível de desporto extracurricular e tenham participado em competição desportiva, escolar ou federada com classificação não inferior ao quinto lugar.
Podem apresentar as candidaturas quer o encarregado de educação, quer o diretor do estabelecimento de ensino ou mesmo a direção da associação desportiva representada em competição pelo aluno.

O PODER LOCAL E A DESCENTRALIZAÇÃO

■ *Albino Almeida - Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia*

O poder local democrático é um dos elementos estruturais da democracia. É uma conquista do 25 de Abril, sendo simultaneamente expressão da vontade e da participação popular e um instrumento fundamental para a resolução dos problemas das populações.
Nos tempos atuais é definido por um poder de proximidade, numa lógica de fácil acesso para a resolução dos problemas que preocupam e de que se ocupam as pessoas (fregueses e munícipes).
Do que temos ao que queremos, em matéria de poder local – importa clarificar os conceitos de Descentralizar, de Desconcentrar e, também de... Desresponsabilizar. Convém não confundir os conceitos!
Efetivamente a transferência de poderes para órgãos representativos das comunidades locais, eleitos localmente mediante um programa, são poderes para serem exercidos com a autonomia que o sufrágio eleitoral legitima, excluindo "qualquer relação hierárquica".
Já por desconcentração, pelo contrário, entende-se "a transferência de poderes para serviços subalternos da própria administração central ou para serviços «externos», cujos dirigentes são nomeados pelo governo ou outras entidades da administração central, poderes esses que são exercidos segundo as ordens e diretrizes dos seus superiores hierárquicos"
É, assim, um adquirido que a "descentralização implica redistribuição do poder, uma transferência na alocação das decisões", bem diferente da desconcentração, que é uma delegação de competências sem outorga do poder de decidir com autonomia.
A quem interessa confundir conceitos e concepções, senão a quem queira manter limitadas as possibilidades de realização e capacidade de reivindicação do poder local?
Fora dos tempos em que estes assuntos se colocam em perspectiva de nova lei, todos parece estar em de acordo quanto à valorização do papel do poder local e o mesmo se passa quanto à descentralização.
Em teoria, há uma espécie de consenso quanto à necessidade de descentralizar. Depois, na prática, a teoria é outra... É, pela experiência, uma prática contrária...
Concretizando a ingerência na autonomia do poder local, temos tido as leis de financiamento. Com a imposição da última reforma administrativa, assistimos a processos efectivos de desresponsabilização do Estado central, em matérias fundamentais como a saúde e a educação. Privilegiando a passagem de competências para organismos que estão sob a sua dependência, em áreas-chave como a política de financiamento e restrições orçamentais, interfere, por dependências várias de instituições de caracter nacional, na gestão diária das autarquias.
A descentralização que os autarcas querem e precisam para servir as populações será a que liberte as autarquias das perversões conhecidas, "implica a aproximação aos centros de decisão em relação à população, favorece uma participação mais larga e frequente, pode contribuir para fazer o cidadão (re)ganhar o hábito de intervir nos assuntos que lhe dizem respeito".
As autarquias necessitam de decisões participadas, quer sejam as estruturais para a gestão, quer sejam decisões mais pontuais, procurando que essa participação seja a mais descentralizada possível, chegando-se assim ao papel das freguesias.
A freguesia é a autarquia local da organização democrática do Estado que se encontra mais próxima das populações.
Tem também implícita a perceção de poderes de proximidade.
A pretexto do memorando de entendimento com a troika, da redução da despesa do Estado e da reforma do mapa administrativo do país foram levadas a cabo a extinção/agregação das freguesias, em paralelo com o que sucedeu com outros serviços públicos.
A fim de estudar as vantagens, mas também o desvirtuamento e cortes do papel e função das uniões de freguesias na organização do poder local, como menos democracia, como a eliminação de milhares de eleitos locais e as suas consequências para tratar de um números, cada vez mais acrescido de problemas com que se confrontam os autarcas de freguesia, foi criado um Grupo de Trabalho alargado a todos os grupos municipais eleitos pelos Gaienses, no âmbito da Assembleia Municipal, o qual solicitou um estudo balizado pelas necessidades hoje sentidas ao nível dos Executivos e das Assembleias de Freguesia na prossecução dos interesses dos Fregueses e Munícipes do nosso Concelho.
Aumentou o reforço da concentração e centralização de poderes com a agregação de freguesias, mas precisamos de saber em que casos e circunstâncias isso contribuiu para melhorar e fazer progredir a vida das pessoas...

NÃO HÁ DESCENTRALIZAÇÃO SEM DEMOCRACIA

■ *Luís Monteiro - Deputado Municipal do Bloco de Esquerda*

O Governo abriu um debate importante.
A discussão sobre a Descentralização de competências entre o Estado Central e as Autarquias abre um campo de debate político gigante. Cada caso é um caso, é verdade, mas, mesmo assim, a lógica geral onde assenta esta proposta é perigosa. Apresenta um perigo à própria Democracia. Descentralizar serviços, nomeadamente serviços públicos essenciais como acontece na área da Educação, da Saúde ou da Segurança Social, sem, ao mesmo tempo, garantir democracia em todo esse processo, é admitir que, em nome de um alegado combate ao centralismo do Estado, vamos centralizar todas as decisões no presidente da Câmara, em empresas municipais ou em órgãos não eleitos, como as empresas municipais ou as CCDR.
Numa altura em que o debate se centra na premência da existência de empresas Municipais, este diploma do Governo abre a porta a duas situações: ou as autarquias criam novas empresas municipais para gerir as novas tarefas que lhes vão ser delegadas, ou rapidamente se privatizam serviços públicos, através de PPP a nível local ou concessões.
Portugal é um país desigual em muitos aspetos. Existem desigualdades salariais, de capacidade de poder de compra, entre o litoral e o interior, entre o continente e as ilhas. Num país em que 70% dos concelhos têm menos de 30 mil habitantes, quando se municipaliza a educação, a saúde, a cultura, a segurança social, as infraestruturas, o que é que estamos a fazer? Estaremos a entregar às autarquias equipamentos e serviços que as autarquias tenham capacidade de gerir, quando 70% têm menos de 30 mil habitantes? E no caso das grandes autarquias com grandes dificuldades financeiras, como é o caso de Vila Nova de Gaia?
As próximas eleições autárquicas serão, com certeza, um momento oportuno para discutir o desemprego e a precariedade, políticas de habitação, novas políticas urbanísticas e de ambiente, porém, a descentralização é, sem dúvida, um eixo central no debate político para os próximos tempos que aí vêm?

VILA NOVA DE GAIA – LINHA D E OUTRA LINHA

■ *Carlos Vergueiro - Movimento Juntos por Gaia*

Nas últimas eleições autárquicas, o Movimento Juntos por Gaia apresentou a sufrágio um conjunto de candidatos liderados pelo Dr. Guilherme Aguiar. Apresentamos também o nosso compromisso eleitoral que foi sempre um referencial para estes 4 anos de mandato. Um importante ponto apresentado tinha um sugestivo e bem conseguido título: Vila Nova de Gaia – uma visão de futuro!
Com uma advertência inicial, consequência da enorme transparência e do indispensável e obrigatório realismo a que nos impusemos, referimos que existiam medidas que pela sua natureza e complexidade iriam ultrapassar a validade do ato eleitoral. Essa circunstância não deveria impedir a sua partilha, para que essas mesmas medidas fossem fazendo o seu caminho, para que num quadro de um exercício coletivo fossem debatidas, discutidas e, com o acesso a novos saberes, fossem melhoradas.
Naturalmente o tema transportes adquiriu uma grande relevância nesse ponto, porque é estratégico e estruturante e porque impacta diretamente com as condições da mobilidade e da qualidade de vida dos Gaienses.
Destacamos naturalmente o Metro. E queremos fazer uma especial referência a um anúncio que devemos a todos os títulos reclamar e classificar como histórico.
O Sr. presidente do Conselho de Administração da Metro do Porto anunciou e apresentou no Salão Nobre da Câmara Municipal o

prolongamento da linha D – linha Amarela – entre Santo Ovídio e Vila D'Este, com mais duas estações: Manuel Leão e Hospital de Santos Silva.
Este prolongamento há muito reclamado e há muito prometido é hoje uma realidade que deve regozijar todos os Gaienses. Mas importa também sublinhar que é uma opção da mais elementar racionalidade, porque, conforme foi referido, cumpre integralmente os diversos itens dos exigentes critérios que sustentam os profundos e rigorosos estudos técnicos efetuados pelo CITTA - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente, do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Esses estudos referem que o prolongamento da linha amarela era o único que encaixava no orçamento disponível num total de 290 milhões de euros, para a expansão da rede da Metro do Porto
Vila Nova de Gaia precisa e os Gaienses merecem e justificam integralmente este prolongamento.
Mas Gaia precisa de uma nova linha que faça a ligação Devesas - Casa da Música.
Reivindicar o anúncio desta nova linha como prioridade na nova fase de expansão da rede da Metro do Porto será uma obrigação de todos e em especial de quem estiver à frente dos destinos do concelho, sem olhar a cores, a credos ou a estados de alma. Esta nova linha permitirá dar um novo impulso à mobilidade em Vila Nova de Gaia e no Porto e entre estas duas cidades.
Será nossa obrigação discutir e estruturar qual o modelo de desenvolvimento para o Concelho. Provavelmente será indispensável criar um "Regulador da Mobilidade" que articule os diversos operadores de transportes e a bilhética, que defina as zonas de estacionamento que potenciam e beneficiam a intermodalidade, que facilite os acessos aos espaços públicos e às zonas de lazer, que proporcione uma mobilidade inclusiva, etc..
É imperioso estudar, debater, e desenvolver um plano de mobilidade urbana sustentável, consistente, hierarquizado e datado, que vise a melhoria e conforto das acessibilidades, da mobilidade e que proporcione transportes públicos de qualidade e sustentáveis.
Os Gaienses merecem!

PRIORIDADES

■ *Paula Baptista - CDU*

Neste mandato a excelência da Educação e a dignidade dos Trabalhadores foram apresentados como grandes desígnios da atual maioria.
Mas cedo a errada junção da Educação com a Ação Social, num misto de assistencialismo e terceirização das funções municipais, mostrou que existia alguma confusão de prioridades.
Este mandato fica marcado pela insuficiência dos dados fornecidos (poucos e muito tardiamente) em áreas essenciais do bem--estar dos gaienses como sejam uma Carta Educativa atualizada, Ação Social para quantos e em que medida, qual o número de habitantes abrangidos pelo Plano de Emergência Social, número de pedidos de habitação (só recentemente foram fornecidos e serão mais de 800), ausência de avaliação do impacto dos "mega agrupamentos" de escolas, despedimentos de professores, indisciplina nas escolas, avaliação dos centros escolares, o impacto direto nas populações com o fim de muitas escolas de proximidade, remoção do amianto nas escolas.
No que respeita ao Trabalho, e sobretudo ao trabalho com direitos, o Município falhou, apesar da muita propaganda, notícias e entrevistas dadas pelo presidente da Câmara.
O aumento do horário de trabalho das 35 para as 40 horas constituiu uma agressão aos funcionários pelo esbulho do salário e obrigação de trabalhar mais horas pelo mesmo dinheiro, constituindo motivo de cisão nas freguesias onde tínhamos inicialmente estabelecido acordos de governação pós-eleitorais. Enquanto outras Câmaras recusavam com sucesso essa imposição do Governo PSD/CDS, em Gaia ela foi acatada com base em subterfúgios e legalismos inconsequentes, e a justiça só foi reposta por força da atual solução governativa, para a qual contribuíram de forma responsável o PCP e o PEV.
Mas os problemas continuam. A precarização do trabalho em Gaia, em particular na Educação e em postos de trabalho de características permanentes, é elevadíssima, pois mais que duplicou o número de contratos ditos de "Emprego-Inserção" (os CEI são agora mais de 300, que ficam muito baratos ao Município mas não resolvem os problemas dessas pessoas), a que se juntam os 370 professores das AEC com contratos a termo e um número indeterminado de CEI nas IPSS a quem a Câmara adjudicou o programa "Gai@prende+", programa cujos contornos continuam por esclarecer de forma cabal.
As prioridades desta maioria foram outras. É altura de alterar isso.

COMO TRANSFORMAR UMA ILUSÃO NUMA VERDADE

■ *Faustino Bernardo - CDS-PP*

Os responsáveis pelo atual executivo camarário usam um discurso elaborado e criterioso, para tentarem convencer os gaienses de que tudo corre bem, transformando debilidades em potencialidades, tentando impingir a banha da cobra, como faziam os vendedores que no passado frequentavam feiras e romarias.
A verdade nua e crua é que infelizmente a situação financeira da Câmara Municipal é preocupante, estando por agora comprometido o crescimento e desenvolvimento do nosso Concelho.
A aquisição da Casa da Presidência é bem elucidativo da má gestão, e como a palavra dada nem sempre é honrada.
Em 29/10/2016, realizou-se uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia.
Um dos pontos da ordem de trabalhos dizia respeito a uma proposta da Câmara Municipal, que transcrevemos: "... que a Câmara Municipal não dê cumprimento ao Contrato Promessa de Permuta, celebrado entre o Município e a Sociedade Construções A. Machado & Filhos, Lda, em 30/03/1999. Acrescentava ainda. Promover a negociação com o administrador de insolvência, com vista ao pagamento do imóvel apreendido à ordem insolvente, até ao valor atribuído no contrato promessa de permuta..."
O Presidente da Câmara, Vítor Rodrigues, esclareceu a assembleia, tendo dito " ... que não tinha conhecimento que a permuta de terrenos, feita em 1999 entre o município e a sociedade de construções A. Machado & Filhos, Lda. ainda não estivesse regularizada. À data, a Câmara Municipal assinou um contrato promessa de permuta, em que dava um lote de terreno da Câmara Municipal no Centro Cívico, cedia esse lote, viabilizando a construção de um edifício. Em contrapartida, a autarquia recebia o lote da Casa da Presidência..."
Disse ainda, "... o que está hoje aqui em deliberação, são duas coisas distintas; uma é vinculativa, a outra não é. A primeira é não realizar o contrato promessa, pois a Câmara Municipal não abdica do seu lote de terreno. A segunda é que o valor que está assumido para a Casa da Presidência é completamente excessivo, pretendendo a autarquia em sede de negociações com o administrador de insolvência ter uma proposta razoável, que permita manter no património municipal aquele edifício, mas nunca por aquele montante ..." A terminar disse ainda, "... que se não chegarem a um acordo, admito a entrega da casa da presidência, no pressuposto que a traça do edifício se mantenha...".
O deputado municipal de CDS-PP, Faustino Bernardo, propôs que fosse fixado um valor máximo para a aquisição, na ordem dos 700.000€. Esta proposta foi rejeitada pela maioria que apoia o executivo, e a proposta foi aprovada.
Na A.M de 16/02/2017, Vítor Rodrigues volta a apresentar uma proposta para discussão e deliberação, pedindo autorização, para a aquisição da Casa da Presidência, pelo preço de € 1.296.000, a pagar em 38 meses. Pediu ainda autorização para outorgar o contrato de compra e venda, com eficácia real.
Faustino Bernardo confrontou Vítor Rodrigues, com a sua intervenção de 29/10/2016, tendo obtido como esclarecimento que o que disse então teria sido alterado, já que a possibilidade de a Câmara pagar em prestações, justificou, segundo o seu conceito de gestão da coisa pública, desbaratar mais de € 500.000 do património municipal.

UMA BOA GESTÃO

■ *Joaquim Tavares - Partido Socialista*

Um político, ao candidatar-se ou ao ser eleito, está a assumir um contrato/compromisso que visa proteger o seu território de ação, a sua população e a criação de bases para um porvir melhor para todos. Esse contrato deve ter subjacentes os seguintes fatores: um conjunto de normas, linhas orientadoras e ações /investimentos, a pensar não só no presente mas também no futuro, bem como a assunção de que o passado e o presente, muitas vezes, podem condicionar o futuro; a noção do dinamismo do espaço e dos seus múltiplos interesses (sejam económicos, sociais, demográficos, populacionais, de grupo, etc.), e que o seu contributo não restrinja ou traga constrangimentos no momento ou a *posteriori*.

É, pois, de realçar a ação que a Câmara Municipal tem desenvolvido em prol de Gaia. Soluciona um passado (não agradável), torna o dia a dia melhor e, no meio de imensas dificuldades, tem conseguido, através da reabilitação e/ou construção, dotar o espaço concelhio de novos equipamentos que, sendo uma mais-valia para os dias de hoje, são também um valor acrescentado para o futuro do nosso concelho, em benefício das pessoas e das instituições. Vejamos alguns exemplos:

Na Saúde, em colaboração com o Poder Central, mas com forte investimento camarário, está a ser construído um novo Hospital em V. N. Gaia, com características de excelência, assim como os novos Centros de Saúde da Madalena e de Vilar de Andorinho.

Nos Transportes, foi conseguida a extensão do Metro até Vila d`Este, uma obra amiga do ambiente, potenciadora de desenvolvimento, que se quer sustentável, e de enorme importância para os Gaienses, pois vai facilitar não só uma melhor relação no "pêndulo" casa-emprego e no acesso ao Hospital, como também vai proporcionar uma melhor e mais ampla articulação com os diversos operadores de transportes, de modo a tornar mais barata a vida das populações.

Ao nível da Educação, importa frisar os projetos "Gaia Aprende +" e "Gaia Aprende + (i)", inovadores a nível nacional e de enorme valor para a vida das famílias, assim como a reabilitação das Escolas: E.B. 2/3 de Valadares, Sophia de Mello Breyner e Costa Matos.

É ainda de relevar o cumprimento da palavra, quando, por exemplo, em função de promessas da gestão anterior, o Executivo as assume, diz que as vai concretizar e cumpre. Saliento a construção da rotunda de acesso ao novo quartel dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos (apraz-me dizer que aqueles que pertenceram ou apoiaram a gestão anterior, ao passarem por aquele espaço, hoje funcional e agradável, ou sentem vergonha por terem apoiado uma gestão que prometeu mas não cumpriu ou um enorme orgulho na atual gestão camarária).

Por último, sublinho o imenso cuidado deste presidente de Câmara - Prof. Dr. Eduardo Vítor Rodrigues - e de todo o seu Executivo ao fazer o que, numa família, deve ser norma: tornar o presente melhor do que o passado, criando alicerces sólidos para o futuro sem nunca o hipotecar.

GAIA

TODO UM MUNDO